

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS**

ARTHUR MONDARDO OLIVO

**ANÁLISE ECONÔMICA FINANCEIRA DE UMA EMPRESA NO RAMO
DE ARROZ LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE MELEIRO – SC, NO
PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE O ANO DE 2012 A 2013**

CRICIÚMA, 2014

ARTHUR MONDARDO OLIVO

**ANÁLISE ECONÔMICA FINANCEIRA DE UMA EMPRESA NO RAMO
DE ARROZ LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE MELEIRO – SC, NO
PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE O ANO DE 2012 A 2013**

Monografia apresentada para a obtenção do grau de Bacharel em Administração, no Curso de Administração de Empresas da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC.

Orientador. Prof. Cléber Pacheco Bombazar

CRICIÚMA, 2014

DEDICATÓRIA

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso aos familiares, ao corpo docente, a instituição de ensino, aos amigos e a todos que estiveram envolvidos de alguma forma para que pudesse concluir esta etapa final do curso de Administração de Empresa, pois através do apoio e dedicação de todos para com este acadêmico, foi possível tornar um sonho em realidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que ao longo do curso concedeu-me forças, esperanças e determinação para concluir a graduação.

Agradeço aos meus pais, que foram desde o início presentes, tolerantes e compreensivos entre ausências e faltas para que fosse possível cumprir todos meus compromissos acadêmicos.

Agradeço aos mestres e à instituição de ensino, pois através destas pessoas e desta estrutura educacional foi possível obter conhecimentos e sabedoria para chegar até a colação de grau.

“Os resultados provêm do aproveitamento das oportunidades e não da solução dos problemas. A solução de problemas só restaura a normalidade. As oportunidades significam explorar novos caminhos”.

Peter Drucker

RESUMO

OLIVO, Arthur Mondardo. **Análise Econômica Financeira de uma Empresa no Ramo de Arroz Localizada no Município de Meleiro – SC, no Período Compreendido entre o Ano de 2012 a 2013.** 2014. 77 de folhas. Monografia do Curso de Administração de Empresas, da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Criciúma – SC.

Este trabalho de conclusão de curso tem por sua finalidade realizar uma análise financeira de uma organização que atua no ramo do Arroz, situada no município de Meleiro – SC, utilizando em seus fundamentos teóricos o período compreendido ano de 2012 ao ano de 2013. A análise financeira visa apresentar a empresa e seus correlacionados no macro e micro ambiente os índices financeiros, econômicos e contábeis de uma determinada organização, a fim de subsidiar informações para a empresa antes de qualquer da tomada de decisão, assim como subsidia informações para instituições financeiras, apontando a saúde financeira dos seus tomadores de serviços. Para captar recursos, realizar investimentos uma empresa deve conhecer seus índices, assim poderá avaliar e mensurar até onde se tornam favoráveis ou desfavoráveis determinadas atitudes que envolvem seus numerários. Os índices permitem que uma organização conheça dentro de um determinado período como está seu capital de giro, seu índice de endividamento, tempo em que seu caixa fica a descoberto, entre outros dados, logo, torna-se um instrumento de fundamental importância para a tomada de decisão diante de cenários econômico-financeiros dos quais uma empresa possa estar inserida.

Palavras-chave: Análise de Balanço. Análise Econômica. Análise Financeira.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Fórmula de Análise Horizontal.	30
Figura 02: Fórmula de Análise Vertical.	31
Figura 03: Fórmula de Cálculo da Liquidez Imediata.	33
Figura 04: Fórmula de Cálculo da Liquidez Corrente.	34
Figura 05: Fórmula de Cálculo da Liquidez Seca.	35
Figura 06: Fórmula de Cálculo da Liquidez Geral.	36
Figura 07: Fórmula de Cálculo do Giro do Ativo.	38
Figura 08: Fórmula de Cálculo da Margem Líquida.	38
Figura 09: Fórmula de Cálculo da Margem Operacional	39
Figura 10: Fórmula de Cálculo da Rentabilidade do Ativo.	40
Figura 11: Fórmula de Cálculo da Rentabilidade do Patrimônio Líquido.	40
Figura 12: Medidas de análise de endividamento são os índices de endividamento geral e o índice exigível a longo prazo-patrimônio líquido.	42
Figura 13: Fórmula de Cálculo de Participação de Capital de Terceiros.	43
Figura 14: Fórmula de Cálculo de Endividamento.	44

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Plano De Coleta De Dados.	48
Quadro 02: Síntese do delineamento da pesquisa.....	49
Quadro 03: Balanço Patrimonial com análise vertical no ano de 2013.	50
Quadro 04: Balanço Patrimonial com análise vertical no ano de 2012.	51
Quadro 05: Balanço Patrimonial com análise horizontal no ano de 2012-2013.	52
Quadro 06: DRE – Demonstração do Resultado do Exercício com análise vertical no ano de 2012-2013.	53
Quadro 07: Índices Econômico-Financeiros da empresa no ano de 2012-2013.....	54

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 PROBLEMA	11
1.2 OBJETIVOS	12
1.2.1 Objetivo Geral	12
1.2.2 Objetivos específicos.....	12
1.3 JUSTIFICATIVA	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 INDÚSTRIA DE BENEFICIAMENTO DE ARROZ.....	14
2.2 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA.....	15
2.3 COMPETITIVIDADE EMPRESARIAL	17
2.4 CONTABILIDADE	18
2.4.1 Demonstrações Financeiras.....	19
2.5 ANÁLISE DE BALANÇO	27
2.5.1 As Principais Técnicas de Análise.....	28
2.6 ANÁLISE FINANCEIRA.....	31
2.6.1 Índices de Liquidez.....	31
2.7 ANÁLISE ECONÔMICA	35
2.7.1 Índices de Rentabilidade	36
2.8 ANÁLISE DE ENDIVIDAMENTO	40
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	44
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	44
3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA ESTUDADA.....	45
3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS	46
3.4 PLANO DE ANÁLISE DOS DADOS.....	47
3.5 SÍNTESE DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	48
4 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA	49
CONCLUSÃO	58
REFERÊNCIAS	61
ANEXOS	65
ANEXO 1 BALANÇO PATRIMONIAL 2013.....	65
ANEXO 2 DRE – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO 2013.....	67
ANEXO 3 – BALANÇO PATRIMONIAL 2012.....	69
ANEXO 4 DRE – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO 2012.....	71

APÊNDICES	73
APÊNDICE 1 – ANÁLISE DE BALANÇO.....	73
APÊNDICE 2 – ANÁLISE FINANCEIRA.....	73
APÊNDICE 3 – ANÁLISE ECONÔMICA.....	74
APÊNDICE 4 – ANÁLISE DE ENVIVIDAMENTO.....	75

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Matarazzo (1998), todo este processo que envolve as análises de balanço iniciou-se no século XIX, visto que banqueiros americanos da época passaram a exigir esta demonstração contábil aos clientes pessoa jurídica, tomador de empréstimo.

Tal atitude conquistou sua ampla aceitação desde 09 de fevereiro de 1895, que foi quando o conselho executivo da associação dos bancos do estado de Nova Iorque recomendou aos seus membros que passassem a solicitar as empresas declarações escritas e assinadas de seus ativos e passivos.

Trazendo esta realidade ao Brasil, segundo Espíndola (2013) até o ano 1968 a análise de balanços tratava-se de um instrumento de pouca prática, a partir desse ano, surge a instituição SERASA que tem por objetivo ser uma central de análise de balanços para bancos comerciais.

Todavia, diante da informação anterior, faz-se necessário lembrar que conforme Lei de nº. 11.638/07 toda organização constituída torna-se obrigatório constituir o balanço patrimonial de sua empresa, onde cada demonstração deverá ser publicada com devidas indicações de valores que correspondem às demonstrações contábeis do exercício anterior para fins de comparação.

Conforme Ludícibus (2008) nos dias de hoje pode-se utilizar a análise de balanços para definir estratégias da empresa, pois esta demonstração além de informar o posicionamento relativo e a evolução de vários grupos contábeis, também pode ser utilizada como um “painel geral de controle da administração”, servindo como base para tomada de decisões e análises de possíveis pontos críticos existentes.

Matarazzo (1998) afirma que os balanços fornecem uma série de dados seguindo regras contábeis, com a análise destes dados objetiva-se transformá-los em informações das quais se transformarão em dados mais eficientes e melhores tornando-as assim, informações capazes de produzir um grau de excelência para a análise, onde é dado justamente pela qualidade e extensão de informações que for possível originarem.

A partir destas informações, é notável a necessidade de uma análise de balanço na empresa citada para a pesquisa que será realizada, devido ao fato de que hoje essa análise não é levada em consideração nas tomadas de decisões e é

feita de maneira simples, sem muito aprofundamento nos dados apresentados.

Sendo que hoje a empresa citada está em atividade há 16 anos, e atua no mercado de arroz beneficiado com clientes no ramo varejista e atacadista no norte, nordeste e sudeste do Brasil. Atualmente o mercado brasileiro de arroz é altamente competitivo, com baixo valor agregado ao produto. A partir disso é necessário buscar o máximo de informações para auxiliar em decisões estratégicas a fim de ajudar em planejamentos futuros da empresa.

1.1 PROBLEMA

Empresas que busca o diferencial e a competitividade junto ao mercado devem estar à frente com informações precisas quanto o seu presente e futuro. Não basta apenas ter um balanço patrimonial fechado, onde os débitos são iguais aos créditos, deve-se sim analisar seus ativos e seus passivos para a tomada de decisão estratégica. O diferencial se obtém através de análises e informações mais precisas quanto à verdadeira situação econômica e patrimonial em relação aos seus numerários.

A fim de definições de estratégias competitivas e elaborar os planos de ação a médio e longo prazo de forma precisa e lucrativa, quanto mais informações a gerência possuir a disposição para auxiliar nesta etapa decisória, melhor será a tomada de decisão e os dados de ação sobre o seu planejamento.

Atualmente é visível que a falta de análise de balanços para assuntos estratégicos compromete os resultados econômicos e financeiros da empresa, e este reflexo torna a empresa onerosa não a deixando em um patamar de competição e diferencial a frente dos seus concorrentes.

O ramo de mercado de cereais, mais precisamente o arroz, no Brasil é altamente competitivo, com vários concorrentes espalhados por vários estados, onde pequenos valores na formação do preço, quer seja no preço de compra, quer seja no preço de venda fazem total diferença, e se refletem de forma agravante aos números esperados e alcançados pela organização.

Com esta conjuntura, onde o mercado é altamente competitivo, onde se comercializa um produto de baixo valor agregado, a falta de análise sobre o balanço é crucial para o sucesso organizacional.

Portanto a necessidade de se abordar o tema proposto a este trabalho, é

de grande valia ao processo decisório, e no intuito de auxiliar e a apresentar a organização tamanha importância que envolve a análise sobre o balanço patrimonial, fundamenta-se o tema proposto neste objeto de estudo: Qual a situação econômico-financeira da empresa de arroz de Meleiro, no período compreendido entre 2012 a 2013?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a situação econômico-financeira de uma empresa de arroz situada em Meleiro – SC, no período compreendido entre 2012 a 2013.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Apresentar o Balanço Patrimonial da empresa;
- b) Realizar as análises: vertical e horizontal do balanço patrimonial da empresa;
- c) Conhecer o índice de endividamento da empresa;
- d) Efetuar a análise de liquidez e de rentabilidade;
- e) Apresentar os resultados levantados, analisar pontos críticos e sugerir medidas para melhorias de gerenciamento.

1.3 JUSTIFICATIVA

Este estudo possui como objetivo realizar uma análise sobre o balanço patrimonial apresentado pela empresa pesquisada. Tal estudo se faz de extrema importância, pois atualmente esta análise é feita apenas de maneira superficial, sem aprofundamentos nos dados apresentados.

Portanto uma vez que se possui uma análise mais detalhada e com embasamentos aprofundados torna-se possível obter um panorama geral da empresa, e uma visão de sua real situação financeira.

Desta forma este estudo é relevante para o acadêmico, para a empresa e

para a universidade.

Relevante para a empresa uma vez que esta após a conclusão deste estudo possuirá uma análise com mais informações e detalhes sobre seu patrimônio e sua situação financeira. Relevante ao acadêmico devido à oportunidade de realizar um estudo do qual enriquecerá seus conhecimentos e poderá apresentar a empresa da qual faz parte como colaborador tamanha habilidade em análises financeiras, por fim, relevante a universidade que possuirá em seus arquivos, a sua disposição um estudo do qual servirá para futuras pesquisas de acadêmicos sucessores a este.

Logo, diante das colocações expostas anteriormente, pode-se dizer que este estudo torna-se viável, visto que as organizações necessitam das suas informações econômico-financeiras tanto no microambiente como no macroambiente cotidianamente, além do que é de interesse não só do empresário como é do interesse de todos que encontram-se em seu círculo de negócios saber como está a saúde econômica, financeira, liquidez e giro da empresa com a qual estão se relacionando.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo visa apresentar a fundamentação teórica de renomados autores em suas obras publicadas, das quais agregarão como referência ao tema proposto neste projeto.

2.1 INDÚSTRIA DE BENEFICIAMENTO DE ARROZ

Neste momento da pesquisa, busca-se dados sobre a indústria de beneficiamento de arroz.

Segundo Rebouças (2013, p.1) quanto à indústria de beneficiamento, este autor cita que “o beneficiamento é todo o trabalho de tratamento e preparo da matéria-prima para a produção do produto final”.

EMBRAPA (2013) diz que o beneficiamento são operações desenvolvidas na indústria onde a semente do arroz é submetida no momento de sua entrada na unidade de beneficiamento até o momento da embalagem e da distribuição, objetivando melhorar a aparência e a pureza dos grãos, assim como visando protegê-los contra pragas e doenças.

Bragantini e Vieira (2004, p.35) afirmam que “o processo de beneficiamento do arroz compreende as seguintes etapas: limpeza; descascamento; separação pela câmara de palha; separação de marinheiro; brunição; homogeneização; e classificação”.

O beneficiamento compreende um conjunto de operações em que o arroz é submetido desde a entrada na unidade de beneficiamento até a embalagem e a distribuição, com o objetivo de melhorar a aparência e a pureza dos lotes, bem como protegê-los contra pragas e doenças. O beneficiamento compreende as seguintes etapas: pré-limpeza e secagem, limpeza e classificação (FONSECA e SILVA, 2006).

Rebouças (2013) esclarece que em se tratando de beneficiamento do arroz, cabe a indústria o empacotamento do produto, onde anteriormente a este processo de embalagem o arroz colhido é descascado, tratado e em seguida empacotado e distribuído.

Eifert *et al* (2013) enfatiza que “não se beneficia o arroz logo após a colheita e a secagem, pois após algum período de armazenamento, o arroz tem uma melhora significativa na sua qualidade de cocção (cozimento), o que diminui a

tendência de aglomerar-se após o cozimento”.

Pode-se dizer que a indústria de beneficiamento de arroz é o caminho que os grãos irão percorrer após o processo de plantação e colheita. Cabe este setor produtivo a limpeza, descascamento, separação, classificação e embalagem até que este produto venha a se encontrar pronto para a sua comercialização segundo o entendimento de EIFERT *et al* (2013) .

Visto o processo que cabe a indústria de beneficiamento do arroz, adentra-se a seguir em referencias bibliográficas em renomados autores que tratam das ciências para este estudo.

2.2 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Após buscar conhecimentos sobre a indústria de beneficiamento do arroz, adentra-se a temas que irão trazer conhecimentos teóricos para o tema proposto a neste projeto.

Para Moreira (2013, p.1) “a administração financeira visa a uma maior rentabilidade possível sobre o investimento efetuado pelos sócios ou acionistas, através da melhor utilização de recursos, de modo geral, escassos”. Segundo o autor, devido à escassez, a administração financeira e seus aspectos estão na ótica diária de uma empresa.

Cabral (2012) ressalta que a administração financeira está estritamente ligada à Economia e Contabilidade, e pode ser vista como uma forma de Economia aplicada, que se baseia amplamente em conceitos econômicos, como também em dados contábeis para suas análises.

A gestão financeira é uma das tradicionais áreas funcionais da gestão, encontrada em qualquer organização e à qual cabem as análises, decisões e atuações relacionados com os meios financeiros necessários à atividade da organização. Desta forma, a função financeira integra todas as tarefas ligadas à obtenção, utilização e controlo de recursos financeiros de forma a garantir, por um lado, a estabilidade das operações da organização e, por outro, a rendibilidade dos recursos nela aplicados (NUNES, 2008).

Diante dos pareceres anteriores, pode-se dizer que a administração financeira, lida com os recursos em moeda de uma organização, onde esta gestão visa analisar, decidir e planejar de qual forma será utilizado tais recursos, a fim de

obter os melhores negócios e retornos financeiros para a empresa.

Nunes (2008) diz que a administração financeira tem os seguintes objetivos:

- Assegurar à empresa uma estrutura financeira equilibrada, não a colocando em riscos financeiro por curto e longo prazo;
- Assegurar a rentabilidade dos capitais investidos; e
- Garantir que as operações da empresa sejam estáveis, proporcionando capital financeiro para as suas atividades comerciais e seus investimentos.

Vale ressaltar que além dos objetivos, algumas funções são típicas desta gestão, onde Nunes (2008) apresenta tais funções como às de:

- Determinação das necessidades de recursos financeiros;
- Obtenção de financiamento e dar a direção mais vantajosa a estes recursos financeiros;
- Aplicação criteriosa dos recursos financeiros
- Análise econômica e financeira, incluindo na tomada de decisão as captura de informações pertinentes as direções que serão seguidas pela empresa;
- Análise da viabilidade econômica e financeira dos investimentos a fim de conceder suporte para a tomada de decisão; e
- Ser suporte no âmbito administrativo e contábil em relação às contas de correntes de clientes, fornecedores e outros devedores e credores, e qualquer outra que envolva o faturamento da empresa.

Silva (2001) enfatiza que o papel da Administração Financeira está diretamente relacionado com o tamanho da organização, onde em uma empresa pequena, como geralmente não existe um departamento específico para realizar o gerenciamento das operações financeiras, estas atribuições acabam sobre caindo para o setor contábil ou o próprio empresário, todavia à medida que as organizações crescem, faz-se necessário que o indivíduo tenha uma maior intimidade com a gestão financeira, já nas grandes empresas, fica evidente a separação dos departamentos de controladoria versus finanças, se tornando clara a departamentalização através do organograma.

Logo, Silva (2001, p. 27) cita que “[...] uma diretoria financeira pode administrar as funções de Investimento de Capital, Financiamentos de longo prazo,

Crédito e Caixa, por exemplo [...]”. Contudo, em contrapartida a mistura entre os departamentos de controladoria versus finanças, este autor deixa claro que “[...] a Controladoria responde pela Contabilidade Geral, Custos, Tributos e Informática, por exemplo [...]”.

Percebe-se que a administração financeira se envolve com os setores contábeis e administrativos, visto que, esta trabalha com análises e estudos em relação aos critérios e investimento econômicos de uma empresa, onde se torna uma via de mão dupla, pois a gestão financeira alimenta dados para o contábil e o administrativo, e estes apresentam os planos que a empresa pretende seguir e cabe a administração financeira apontar e limitar os recursos financeiros e a forma com o qual estes recursos serão utilizados, SILVA (2001).

Após entender o conceito de gestão financeira de uma organização, adentra-se em planejamento estratégico, visto que a empresa necessita de planejamento para porem prática às gestões diárias como o administrativo, financeiro, contábil.

2.3 COMPETITIVIDADE EMPRESARIAL

Competitividade origina-se do termo competição, logo no âmbito empresarial segundo Barbosa (2011) a competitividade empresarial resume-se á obtenção de uma rentabilidade igual ou superior às empresas concorrentes no mesmo ramo de mercado.

Seguindo nesta linha de pensamento quanto à competitividade empresarial Lago (2007) diz que esta situação visa identificar algumas evidências que estão inseridas na organização e que por muitas vezes só vem a desencadear no momento de competição, ou seja, neste momento se passa a evidenciar talentos pessoais, equipe passa a ter foco e disciplina, existe desempenho em suas funções, superação dos ativos, produtos de qualidade a preços compatíveis.

Mariotto (1991) comenta que “O termo competitividade, aplicado tanto às nações como às empresas, está em voga, devido às mudanças no cenário mundial”.

Devido às sérias implicações envolvidas, a busca da competitividade, para muitas firmas, não vai passar de um sonho passageiro, rapidamente abandonado diante das primeiras dificuldades (LAGO, 2007).

Para Pinto (2013) inovar é algo fundamental, sobretudo no setor

empresarial. Devido à competição – cada dia mais acirrada – as organizações precisam produzir continuamente melhores produtos e serviços, dotados de tecnologia e que sejam inovadores.

Percebe-se através de Pinto (2013) e demais autores supracitados que estes possuem uma opinião própria quanto ao tema competitividade, todavia, diante as adversidades, todos tratam o fator que envolve o tema que são pessoas envolvidas no processo, a necessidade de inovar e investir em tecnologia, pois com união destes fatores é possível tornar a empresa mais competitiva e rentável.

Na visão de Barbosa (2011) é constante a entrada de novos concorrentes no mercado, todavia esta entrada está condicionada ao enfrentamento de algumas barreiras, das quais este autor as apresenta a seguir como:

- Economia de escala trata-se dos custos, das vantagens associadas às grandes operações;
- Lealdade às marcas existentes é a preferência do cliente de fato por uma determinada marca já existente no mercado;
- Regras governamentais são as normas e critérios que tornam-se entraves à entrada das empresas no mercado.

Nota-se a o surgimento de novos fornecedores, com o mesmo produto, ou algo novo, faz com que as empresas tenham uma posição de competição, contudo, mesmo com entraves governamentais, há um fator maior a ser trabalhado, ou seja, os custos que a empresa possui para ser e se manter mais vantajosa e estar na preferência do consumidor, BARBOSA (2011).

Uma vez que foi apresentado anteriormente os temas que envolviam a parte administrativa deste estudo, adentra-se a seguir os temas que envolveram os dados contábeis e afim de melhorar tomada de decisão no setor financeiro.

2.4 CONTABILIDADE

Busca-se saber neste tópico o conceito de contabilidade, onde na opinião de Alves (2006) contabilidade é a ciência que estuda e interpreta os registros dos fenômenos que afetam o patrimônio de uma entidade.

Neste raciocínio Silva (2012) cita que a contabilidade pode ser definida como uma ciência social que realiza estudos e práticas de controle e registro dos atos e fatos de uma organização, a fim de auxiliar os setores administrativos e

financeiros. Este autor afirma que a contabilidade é a uma ciência que estuda o patrimônio das entidades e por meio estes registros e estudos se desenvolvem as demonstrações dos resultados produzidos.

Para Silva (2001, p. 27) “a contabilidade está muito relacionada com a análise financeira. As demonstrações financeiras fornecidas pela contabilidade constituem importante grupo de informações que serão examinadas no processo de análise financeira.”

A Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões (SILVA, 2012).

Silva (2012, p. 24) diz que “a contabilidade mede os resultados das empresas avalia o desempenho dos negócios, dando diretrizes para as tomadas de decisões”.

Pode-se dizer que a contabilidade é uma ciência que está envolvida com o processo de registrar os atos e fatos contábeis, onde após o processamento destas informações, alimenta-se as demonstrações financeiras, geradas pelo departamento contábil, das quais serão apresentadas aos órgãos administrativos e financeiros, a fim de auxiliar estes departamentos na tomada de decisão, SILVA (2012).

Conforme abordado anteriormente sobre as demonstrações contábeis, a seguir conceitos e esclarecimentos, quanto a este tópico.

2.4.1 Demonstrações Financeiras

Como visto anteriormente as demonstrações financeiras fornecem dados para análise e tomada de decisão, neste contexto Matarazzo (1998, p. 17) cita que “as demonstrações financeiras fornecem uma série de dados sobre a empresa, de acordo com regras contábeis”.

Conforme Nogueira (2013, p.1) “Demonstrações Financeiras são uma apresentação normalizada da situação financeira de uma organização ou indivíduo”.

Para Silva (2001, p. 21) “[...] a análise financeira de uma empresa

consiste num exame minucioso dos dados financeiros disponíveis sobre a empresa, bem como das condições endógenas e exógenas, que afetam financeiramente a empresa [...]”.

Nunes (2009) “define as demonstrações financeiras como uma representação estruturada da posição financeira e do desempenho financeiro de uma determinada entidade”.

Nota-se que as demonstrações financeiras são compostas por dados extraídos da contabilidade, que através de análise geram informações em relação ao desempenho financeiro da empresa NUNES (2009).

Matarazzo (2010) em sua obra apresenta como demonstrações financeiras o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício, a Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados e a Demonstração do Fluxo de Caixa.

Nesta linha de pensamento, Nogueira (2013) complementa citação anterior em que o autor relaciona às demonstrações financeiras existentes e explica que o balanço patrimonial tem a finalidade de apresentar o patrimônio que uma organização possui em um dado momento. Nesta demonstração pode-se analisar o valor que a empresa possui em seus ativos, passivos e capital próprio.

Em relação à demonstração de resultados do exercício, o autor supracitado explica que esta demonstração tem por finalidade analisar o desempenho da empresa durante um intervalo de tempo, que normalmente se dá no período de um ano assim como o balanço patrimonial, em relação aos seus custos, despesas, receitas, lucros ou prejuízos, por fim quanto à demonstração de fluxo de caixa, esta visa apresentar todas as operações entradas e saídas de dinheiro do caixa da empresa, em um determinado período de tempo, NOGUEIRA (2013).

A análise financeira de uma empresa envolve basicamente as seguintes atividades: coletar, conferir, preparar, processar, analisar e concluir no ponto de vista de Silva (2001).

O objetivo das demonstrações financeiras é o de proporcionar informação fidedigna acerca da posição financeira, do desempenho financeiro e dos fluxos de caixa de uma determinada entidade que seja útil a uma vasta gama de utentes nas respectivas tomadas de decisões económicas, permitindo, simultaneamente, mostrar os resultados da gestão por parte dos gerentes dos recursos que lhes foram confiados e colocados à disposição. Para satisfazer estes objetivos, as demonstrações financeiras proporcionam informação acerca dos ativos, passivos, capital próprio, rendimentos e gastos e outras alterações do capital próprio e ainda acerca dos fluxos de

caixa. Estas informações, contidas em mapas como o balanço, a demonstração de resultados, a demonstração de alterações no capital próprio e a demonstração de fluxos de caixa, juntamente com informação contida nas notas, ajudam os utentes das demonstrações financeiras a prever os futuros fluxos de caixa da entidade e a sua tempestividade e grau de incerteza (NUNES, 2009, p.67).

Portanto, entende-se que as demonstrações financeiras, têm por objetivo trabalhar a informação dentro um período do qual por via de regra é anual, em seguida apresenta a empresa a sua situação econômica e financeira, da qual esta situação servirá de base para a tomada de decisão presente e futura, NUNES (2009).

Como a proposta deste projeto é realizar análises horizontais e verticais sobre o patrimônio da empresa, faz-se necessário entendermos o balanço patrimonial e seus elementos.

2.4.1.1 Balanço Patrimonial

Como visto anteriormente o balanço patrimonial trata-se de uma demonstração financeira utilizada pela organização a fins de tomada de decisão.

Conforme Silva (2012, p.34) “o Balanço Patrimonial é a representação gráfica do patrimônio. No Balanço constam os valores do Ativo, do Passivo e do Patrimônio Líquido em determinado momento (na data em que o balanço for elaborado, ou “levantado”, como se costuma dizer)”.

No ponto de vista de Matarazzo (2010, p. 26) “é a demonstração que apresenta todos os bens e direitos da empresa – Ativo –, assim como as obrigações – Passivo Exigível – em determinada data”.

Silva (2001, p. 94) concorda com os autores supracitados e cita que “no balanço, as contas serão classificadas segundo os elementos do patrimônio que registrem, e agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da companhia”.

É a principal demonstração contábil. Reflete a Posição Financeira em determinado momento, normalmente no fim do ano de um período prefixado. É como se tirássemos uma foto da empresa e víssemos de uma só vez todos os bens, valores a receber e valores a pagar em determinada data (SILVA, 2012).

Entende-se que o balanço patrimonial é uma demonstração que após o registro dos atos e fatos que envolvem os bens, direitos e obrigações da empresa, aponta os saldos e a evolução patrimonial da organização, MATARAZZO (1998).

Matarazzo (1998) cita que em conformidade com a Lei de nº. 6.404/76 o balanço patrimonial deve conter os grupos de contas com as seguintes classificações:

ATIVO

- Ativo Circulante
- Ativo Realizável a Longo Prazo
- Ativo Permanente.

PASSIVO

- Passivo Circulante
- Passivo Exigível a Longo Prazo
- Resultado de Exercícios Futuros
- Patrimônio Líquido.

Para melhor entender a composição do balanço adentra-se nas contas que o compõem.

2.4.1.1.1 Ativo

Conforme Velter e Missaglia (2011, p. 25) “ativo é o conjunto de direitos e bens que formam o conjunto de elementos positivos da entidade”.

Seguindo este conceito Infopédia (2003) diz que quanto à definição do ativo, que este de forma habitual é visto como o conjunto bem ou direito na posse de um sujeito econômico, onde neste contexto se constitui uma parte do patrimônio, contudo no âmbito contábil o ativo é uma parte que forma o balanço patrimonial, onde sua localização nesta demonstração financeira geralmente encontra-se ao normalmente o lado esquerdo do balanço, e como parte do balanço de uma organização, o ativo trata-se do conjunto de bens e direitos da organização em determinado momento.

Para Pacievitch (2006, p.45) “os ativos estão representados por todos os bens e direitos que uma instituição econômica possui e que possam ser valorizados em termos monetários”.

O grupo do Ativo é composto por subgrupos, onde Pacievitch (2006)

classifica-os como: ativo circulante, ativo não circulante e ativo imobilizado.

Compreende-se que o Ativo é composto pelos bens próprios e direitos com terceiros, onde esta composição, normalmente estará situada ao lado esquerdo do balanço e será subclassificado como circulante, não circulante ou imobilizado segundo o entendimento de PACIEVITCH (2006).

Diante deste cenário, adentra-se nas subclassificações do grupo ativo.

ATIVO CIRCULANTE: Conforme visto anteriormente o ativo circulante, é um subgrupo existente dentro do grupo dos ativos de uma empresa, Para Silva (2001, p. 95) “o ativo circulante são as disponibilidades, os direitos realizáveis no curso do exercício social subsequente e as aplicações de recursos em despesas do exercício seguinte”.

Matarazzo (2010, p. 29) classifica os itens neste subgrupo como: “Disponibilidades, Direito realizáveis no curso do exercício social seguinte e Aplicações de Recursos em Despesas do Exercício Seguinte”.

Nota-se que os autores concordam entre si, contudo Pacievitch (2006) complementa com seu ponto de vista, falando que este ativo é constituído pelo grupo de contas onde estão localizados os bens e direitos de uma organização, onde estes bens e direitos são passíveis de conversão em moeda ou serão consumidos no próximo período da empresa. “Os ativos circulantes são: dinheiro em caixa, conta movimento em bancos, mercadorias, depósitos bancários, matéria primas e títulos” (PACIEVITCH, 2006, p.67).

Pode-se dizer o ativo circulante são as disponibilidades imediatas ou para o exercício seguinte que uma empresa possui a fim de saldar a questão do endividamento em curto prazo, MATARAZZO (2010).

ATIVO NÃO CIRCULANTE OU REALIZÁVEL A LONGO PRAZO: Neste subgrupo do ativo Matarazzo (2010, p. 38) cita que “o Realizável a longo prazo compreende teoricamente as mesmas contas do Ativo Circulante (com exceção das Disponibilidades) cujo prazo de realização seja superior a um ano ou ao ciclo operacional se este for superior a um ano”.

Seguindo este conceito Silva (2001) contribui com seu entendimento, e completa dizendo que trata-se dos direitos que serão realizáveis após o término do exercício seguinte.

Nota-se que o ativo não circulante, são os bens e direitos que a organização possui dos quais concluirão seus efeitos em exercícios seguintes, com exceção das disponibilidades uma vez que este trata do dinheiro dentro do período de tempo que houve a apuração e levantamento de balanço patrimonial, SILVA (2001).

ATIVO IMOBILIZADO: Conforme Costa (2002, p. 186) “são considerados como imobilizados os bens adquiridos com o objetivo de manter a finalidade da empresa. São esses bens tangíveis ou intangíveis, com vida útil econômica igual ou superior a um ano, e não estão destinados a venda”.

Para Silva (2001, p. 95) “Ativo Imobilizado são os direitos que tenham por objeto bens destinados à manutenção das atividades da companhia e da empresa, ou exercidos com essa finalidade, inclusive os de propriedade industrial ou comercial”.

Matarazzo (2010, p. 40) concorda com os autores supracitados e diz que “O Imobilizado compreende os bens e direitos destinados à manutenção da atividade da empresa”, contudo este autor revela que fazem parte do grupo do imobilizado de uma organização os seguintes itens: terrenos, construções, instalações, máquinas e equipamentos, móveis e utensílios, veículos, marca e patentes, benfeitorias aos bem citados assim como as obras em andamento e adiantamentos que giram em torno do imobilizado.

Percebe-se que é neste grupo que ficam alocados os bens tangíveis e intangíveis de uma organização, assim como a desvalorização destes bens também estarão compreendidas neste subgrupo do ativo na visão de MATARAZZO (2010).

Abordado o ativo e seus subgrupos, adentra-se no grupo do passivo.

2.4.1.1.2 Passivo

Este subcapítulo visa apresentar o segundo grupo do balanço patrimonial, ou seja, o passivo, onde conforme Velter e Missaglia (2011, p. 75) “Passivos resultam de transações ou outros eventos passados”.

Silva (2001, p. 95) ressalta que “no passivo, as contas serão classificadas nos seguintes grupos: passivo circulante, passível exigível a longo prazo, resultado de exercícios futuros e patrimônio líquido”.

Nesta linha de pensamento Pacievitch (2006) “Passivos representam todas as obrigações e dívidas contraídas pela entidade econômica com pessoas físicas ou jurídicas e também os serviços que devem ser prestados por já ter recebido pra isso”.

Pode-se dizer que passivo trata-se das obrigações da empresa para com terceiros e os sócios, acionistas sobre a ótica de PACIEVITCH (2006).

PASSIVO CIRCULANTE: Conforme Matarazzo (2010, p. 44) “Passivo Circulante compreende todas as obrigações da empresa vencíveis no prazo de um ano ou, se o ciclo operacional for maior que um ano, as obrigações vencíveis no prazo do ciclo operacional”.

Para Pacievitch (2006) “Passivo Circulante inclui todas aquelas contas que refletem dívidas ou obrigações que a entidade econômica deve eliminar no próximo ano, contas a pagar e impostos a pagar, por exemplo,”.

Silva (2001) diz que as obrigações de uma organização, assim como os financiamentos para aquisições do imobilizado serão classificados no passivo permanente, desde que estas dívidas contraídas estejam dentro do ano exercício.

Matarazzo (2010) apresenta algumas obrigações contidas no passivo circulante, das quais cita como, por exemplo, os fornecedores, duplicatas a pagar, tributos a pagar, empréstimos, entre outras obrigações vencíveis no prazo de um ano.

Nota-se que o passivo circulante é contido com as obrigações que a empresa contrai e terá sua liquidez no final do período ano ou do ciclo operacional quando este ciclo trata-se de um período diferente do anual, MATARAZZO (2010).

PASSIVO NÃO CIRCULANTE OU A LONGO PRAZO: Segundo Pacievitch (2006) “Passivos a longo Prazo – são as obrigações ou dívidas que a entidade econômica contraiu e que deverão ser pagas num prazo maior a um ano, dentre este grupo podemos citar hipotecas a pagar e Letras de Câmbio, por exemplo”.

Neste contexto Matarazzo (2010, p. 45) diz que “O passivo não circulante compreende as obrigações da empresa vencíveis a prazo superior a um ano ou superior ao ciclo operacional da empresa”.

Padoveze (2012, p. 123) diz que o “Passivo não circulante, o Exigível a

Longo Prazo representa as obrigações com vencimentos superiores a um ano da data do balanço”.

Matarazzo (2010) exemplifica algumas contas contábeis existentes neste grupo como, por exemplo, financiamentos junto a instituições de crédito, contas correntes, imóveis a pagar, títulos e contas a pagar assim como os adiantamentos.

Logo, percebe-se que o passivo não circulante trata dos saldos das contas contábeis que não alcançarão sua liquidez no final do período de apuração contábil no entendimento de MATARAZZO (2010).

RESULTADO DE EXERCÍCIO FUTUROS: Visto anteriormente o passivo circulante e não circulante, aborda-se a última classificação antes do patrimônio líquido, que são resultados do exercício futuro, onde Matarazzo (2010, p. 45) destaca que “o grupo de resultados de exercícios futuros foi extinto e as receitas e despesas que o compunham devem ser reclassificadas no passivo”.

Percebe-se que em obras mais antigas o parecer de autor é divergente, pois Silva (2001, p. 96) diz que “Serão classificados como resultados de exercício futuro as receitas de exercício futuro, diminuídas dos custos e despesas a elas correspondentes”.

Segundo Pacievitch (2006) “Resultados de Exercícios futuros está incluído o dinheiro que a entidade econômica possa vir a receber adiantado (como a cobrança antecipada do aluguel de um terreno de sua propriedade, por exemplo)”. Pode concluir que o grupo da conta resultado de exercício futuro não foi extinto há muito tempo, pois em 2006 ainda se encontrou referências que envolvem o assunto.

Adentra-se a seguir no último grupo de contas patrimoniais, o patrimônio líquido.

PATRIMÔNIO LÍQUIDO: Para Velter e Missaglia (2011, p. 25) “o Patrimônio Líquido corresponde exatamente à diferença entre Ativo e Passivo”.

Matarazzo (2010, p.45) diz que “o Patrimônio Líquido representa os recursos dos acionistas formados por Capital – dinheiro ou bens – entregues pelos acionistas à empresa ou por lucros gerados pela empresa e retidos em diversas contas de reservas”.

Conforme Costa (2010, p. 53) “Patrimônio Líquido é a diferença algébrica entre o Ativo e o Passivo, e corresponde ao montante pertencente aos sócios ou

proprietários da empresa”.

Portanto, entende-se que o Patrimônio Líquido é o grupo de contas que armazenam informações quanto ao capital investido e o retorno que a empresa reverte aos sócios e acionistas, todavia o saldo desta conta é a diferença dos valores contidos no grupo de ativos menos os saldos contidos no grupo de contas do passivo, COSTA (2010).

Após abordar os dados do balanço patrimonial, adentra-se ao conceito de análises de balanço.

2.5 ANÁLISE DE BALANÇO

Conforme Perondi (2007, p. 22) a análise de balanço “consiste no processo de transformação dos dados constantes das demonstrações financeiras em informações úteis e relevantes aos diversos usuários da informação contábil”.

Para Giridhari (2011) “a análise de balanço é um instrumento que auxilia o gestor no processo decisório, uma vez que aponta possíveis oscilações dentro da organização, em outras palavras, mostra os pontos altos e baixos da empresa”.

Padoveze (2012, p. 149) afirma que “Análise de Balanço é o processo de extrair informações úteis para a tomada de decisão tomando como referência as demonstrações contábeis de uma entidade”.

Perondi (2007, p.23) completa citação anterior dizendo que “através da análise é possível determinar a capacidade de pagamento da empresa, o grau de solvência, a evolução da empresa, entre outras informações, objetos de estudo a seguir sobre as Demonstrações Contábeis”.

Para Matarazzo (1998, p. 38-39) “a Análise de Balanço proporciona bons resultados na previsão de insolvência, podendo servir de guia para os dirigentes”.

Analisando citações anteriores percebe-se que os autores concordam entre si, Padoveze (2012, p. 149) diz que “o objetivo mais comum da análise de balanço é avaliar a situação econômica e financeira da empresa para o subsequente processo decisório”. Segundo o autor, o objetivo da análise de balanço é de avaliar a situação da empresa, em seus aspectos operacionais, econômicos, patrimoniais e financeiros.

Pode-se dizer que a análise de balanço é a extração dos dados contidos em um balanço patrimonial, com o intuito de fornecer dados para a tomada de

decisão, e se obter uma análise dos pontos fortes e fracos da situação econômica e financeira da empresa. Uma vez relatado o conceito e o objetivo da análise de balanço, dá-se continuidade a este estudo abordando as principais técnicas e os coeficientes de análise patrimonial, PADOVEZE (2012).

2.5.1 As Principais Técnicas de Análise

Conforme Perondi (2007, p. 35) “há várias técnicas utilizadas para realizar a análise das Demonstrações Contábeis, cada usuário, poderá ter interesse por diferentes aspectos da análise”.

Neste contexto autores como Neves e Viceconti (2003 p. 486) destacam que estas análises são compostas basicamente por:

- Análise Por Coeficientes: Análise Vertical e Horizontal;
- Análise Por Quocientes: Índices de Liquidez, Endividamento, Rotação, Lucratividade e Rentabilidade.

Neves e Viceconti (2003) explicam que as análises por coeficiente (vertical e horizontal) refere-se a coeficientes patrimoniais e que as análises por quociente refere-se à análise financeira, conforme veremos a seguir.

2.5.1.1 Coeficientes Patrimoniais

No ponto de vista de Perondi (2007, p 35) quanto aos coeficientes patrimoniais este autor cita que “é a determinação da porcentagem de cada elemento patrimonial em relação ao seu conjunto, que nos dá a idéia precisa de distribuição dos valores no conjunto patrimonial”.

Os coeficientes que estão relacionados às variações patrimoniais visam determinar o percentual quer seja ele aumentativo, quer seja ele diminutivo, em relação a cada componente do Resultado do Exercício, em relação ao conjunto destes dados, visando fornecer informações válidas em relação formação e a distribuição do resultado econômico (PERONDI, 2007).

Entende-se que o coeficiente patrimonial está classificado como análise horizontal e análise vertical, que por sua vez tem a finalidade de apontar índices a diretoria a empresa a fim de auxiliar a análise presente quanto às variações

patrimoniais e econômicas, assim como para o planejamento futuro para a tomada de decisão sobre o entendimento de PERONDI (2007).

2.5.1.1.1 Análise Horizontal

Em relação à análise horizontal Padoveze (2012, p. 152) diz que "a análise horizontal se caracteriza pela comparação de dados entre um período e outro, objetivando identificar as variações ocorridas entre os elementos patrimoniais nos períodos analisados".

Padoveze (2012, p. 152) complementa citação anterior citando que "as variações podem ser de aumento ou diminuição, e cada variação deve ser entendida dentro do seu contexto".

Para Matarazzo (1998, p. 251) comenta que "baseia-se na evolução de cada conta de uma série de demonstrações financeiras em relação à demonstração anterior e/ou em relação a uma demonstração básica, geralmente a mais antiga da série". Contudo complementa citação anterior dizendo que "A evolução de cada conta mostra os caminhos trilhados pela empresa e as possíveis tendências".

Conforme Silva (2001, p. 208) "o propósito da análise horizontal (AH) é permitir o exame da evolução histórica de cada uma das contas que compõem as demonstrações financeiras".

A análise horizontal, também chamada de ANÁLISE DE TENDÊNCIA, é a observação de uma sequência de um mesmo índice ou de uma sequência de valores de uma mesma conta, durante vários anos ou períodos. Possibilita o acompanhamento do desempenho de cada uma das contas que compõem a demonstração em questão, ressaltando as tendências evidenciadas em cada uma delas, sejam evoluções positivas ou negativas, com dados extraídos do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado do exercício (PERONDI, 2007, p.35-36).

Para que se possa então apurar este índice de variação, segue no quadro abaixo a fórmula de apuração do índice de análise horizontal.

Figura 01: Fórmula de Análise Horizontal.

$\text{PH item} = \frac{\text{valor do item período subsequente} \times 100}{\text{Valor do item período base}} - 100$ <p>PH item = Participação Horizontal</p>

Fonte: Perondi (2007, p.36).

Pode-se dizer que a análise horizontal é o estudo comparativo da

evolução das contas contábeis de patrimônio e resultados relacionando-as de um ano para o outro, ou de um ciclo quando este não refere-se a um ano, ou até mesmo de um determinado período, seja ele qual for, contudo trabalha com os números em um linha horizontal, por isto recebe esta denominação, PERONDI (2007).

2.5.1.1.2 Análise Vertical

Em relação à Análise Vertical Silva (2001, p. 203) diz que “o primeiro propósito da análise vertical (AV) é mostrar a participação relativa de cada item de uma demonstração financeira em relação a determinado referencial”.

Nesta linha de raciocínio Matarazzo (1998, p. 249) “Análise Vertical baseia-se em valores percentuais das demonstrações financeiras”. E complementa citando que “o percentual de cada conta mostra sua real importância no conjunto”.

A análise vertical consiste na comparação de cada um dos elementos do conjunto em relação ao total do conjunto, evidenciando a porcentagem de participação de cada elemento no conjunto. Mostra a importância de cada conta em relação à demonstração financeira que pertence e, através de comparações com padrões estabelecidos com base em atividades do ramo ou da própria empresa, permite inferir se há itens fora das proporções normais. Abandonam-se, portanto, os valores monetários, passando-se a utilizar dados relativos (percentagens) (PERONDI, 2007, p. 36).

Padoveze (2012) diz que à análise vertical refere-se a uma análise de estrutura ou participação, onde a estrutura representa um item em relação a outro do qual foi classificado como principal ou referencial, já a análise de participação é parecida com a primeira, contudo representa a participação de um determinado item apontando seu percentual em relação a soma de um conjunto de dados.

Para que se possa então apurar este coeficiente, segue no quadro abaixo a fórmula de apuração do índice de análise vertical.

Figura 02: Fórmula de Análise Vertical.

Balanco Patrimonial	DRE
$PV \text{ item} = \frac{\text{Item}}{\text{Total}} \times 100$	$PV \text{ item} = \frac{\text{Item}}{\text{Receita Líquida}} \times 100$
Pv = Participação Horizontal	

Fonte: Perondi (2007, p.36).

Pode-se dizer que a análise vertical trabalha com os números em linha vertical, onde parte do princípio único em relação ao total, demonstrando a participação que determinando conta contábil obteve sobre o valor total do grupo. Uma vez concluído o estudo sobre o grupo de análise de balanço, adentra-se a um novo tema que envolve as análises financeira na ótica de PERONDI (2007)

2.6 ANÁLISE FINANCEIRA

Neste capítulo visa-se apresentar as análises financeiras existentes, assim como demonstrar a fórmula de cálculo para se obter o índice.

Para Perondi (2007, p. 39) a análise financeira “é o estudo da liquidez que expressa à capacidade de pagamento que há na empresa, ou seja, suas condições financeiras de cumprir no vencimento todas as obrigações assumidas”.

O autor supracitado completa informando que através desta análise é possível verificar o equilíbrio financeiro da empresa e a sua necessidade de investimento em Capital de giro.

Segundo Padoveze (2004, p. 03) “a Análise Financeira consiste em um processo meditativo sobre os números de uma entidade, para avaliação de sua situação econômica, financeira, operacional e de rentabilidade”.

Entende-se que através da análise financeira se alcança os índices financeiros e econômicos da uma organização, portanto estes índices possuem grande valia para a empresa no momento de tomada de decisão, PADOVEZE (2004).

Para melhor entender este assunto, segue abaixo cada quociente existente na análise financeira.

2.6.1 Índices de Liquidez

Segundo Padoveze (2004, p. 131) “a ideia central de criar indicadores de liquidez está na necessidade de avaliar a capacidade de pagamento da empresa”.

Para Herrmann (2004, p. 63) “é o quociente básico para a outorga de créditos. Nasce das relações existentes entre valores líquidos e realizáveis de um lado e as exigibilidades imediatas ou a curto prazo do outro.

Os índices de liquidez visam fornecer um indicador da capacidade da empresa de pagar suas dívidas, a partir da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades. No geral, a liquidez decorre da capacidade de a empresa ser lucrativa, da administração de seu ciclo financeiro e das suas decisões estratégicas de investimento e financiamento. (SILVA, 2001, p. 266).

Dentro desta análise há os quocientes de liquidez imediata, corrente, seca e geral conforme (PERONDI, 2007).

2.6.1.1 Quociente de Liquidez Imediata

Em relação à liquidez imediata, Gitman (2000, p. 133) cita que “a liquidez de uma empresa de negócios é mensurada por sua capacidade de atender a suas obrigações a curto prazo, no vencimento”

Gitman (2000) enfatiza que a liquidez está relacionada com a solvência financeira de uma empresa versus a sua facilidade em honrar suas contas.

Perondi (2007, p. 39) afirma que “Revela a capacidade de liquidez imediata da empresa para saldar seus compromissos de curto prazo, isto é, quanto à empresa possui de dinheiro em caixa, bancos e aplicações de liquidez imediata, para cada um real de Passivo Circulante”.

Conforme Zanluca (2013) “Índice conservador, considera apenas caixa, saldos bancários e aplicações financeiras de liquidez imediata para quitar as obrigações. Excluindo-se além dos estoques as contas e valores a receber”. Zanluca (2013) afirma que trata-se de um índice de grande relevância para se analisar a situação da empresa a curto prazo.

Percebe-se que a Liquidez Imediata e a relação entre o que a empresa possui de disponível em determinado momento em relação às obrigações e curto prazo das quais tem que honrar, segundo ZANLUCA (2013).

Para se chegar a este quociente, abaixo segue a fórmula de cálculo.

Figura 03: Fórmula de Cálculo da Liquidez Imediata.

$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponibilidade}}{\text{Passivo Circulante}}$ <p>Interpretação: quando maior, melhor!</p>

Fonte: Perondi (2007, p. 39).

Uma vez compreendido a liquidez imediata, busca-se levantar dados

quanto à liquidez corrente.

2.6.1.2 Quociente de Liquidez Corrente

Para Silva (2001, p. 270) “indica quanto à empresa possui em dinheiro mais bens e direitos realizáveis no curto prazo (próximo exercício), comparado com suas dívidas a serem pagas no mesmo período”.

Segundo Zanluca (2013) quanto a liquidez corrente diz que “calculada a partir da Razão entre os direitos a curto prazo da empresa (Caixas, bancos, estoques, clientes) e a as dívidas a curto prazo (Empréstimos, financiamentos, impostos, fornecedores)”.

Gitman (2000, p. 135) afirma que “o índice de liquidez corrente é um dos índices financeiros mais comumente utilizados, mensura a capacidade da empresa de atender sua obrigações a curto prazo”, nesta linha de raciocínio Perondi (2007, p. 39) concorda com o autor anterior e diz em relação a este índice que “revela a capacidade financeira da empresa para cumprir os seus compromissos de curto prazo, isto é, quanto à empresa tem de Ativo Circulante para cada um real de Passivo Circulante”.

Percebe-se que diferente da liquidez imediata, a corrente considera além do saldo da conta disponível, as demais contas contidas no grupo de contas do ativo circulante, GITMAN (2000).

Para se chegar a este quociente, abaixo segue a fórmula de cálculo.

Figura 04: Fórmula de Cálculo da Liquidez Corrente.

$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
<p>Interpretação: quando maior, melhor!</p>

Fonte: Perondi (2007, p. 39).

Uma vez compreendido a liquidez corrente, busca-se levantar dados quanto à liquidez seca.

2.6.1.3 Quociente de Liquidez Seca

No ponto de vista de Perondi (2007, p. 39) “revela a capacidade financeira líquida da empresa para cumprir os seus compromissos de curto prazo, isto é, quanto à empresa tem de Ativo Circulante, sem a utilização de seus estoques para cada um real de Passivo Circulante”.

Quociente semelhante à liquidez anterior (corrente), o quociente de liquidez seca, retira da base de cálculo o saldo da conta estoque, uma vez que estes não apresentarem liquidez compatível em relação ao grupo patrimonial do qual está inseridos, portanto o resultado alcançado por este índice será invariavelmente menor que o quociente da liquidez corrente, tornando-se cauteloso com relação à conta estoque para liquidez das obrigações (ZANLUCA, 2013).

Padoveze (2004, p. 134) diz que "esse indicador é um prolongamento do índice de liquidez corrente".

Pode-se dizer que a liquidez seca é a relação do que a empresa possui de dinheiro (caixa, banco, clientes) versus o que a empresa possui de obrigações a pagar no grupo passivo circulante, Perondi (2007). Logo ele é obtido através da seguinte fórmula:

Figura 05: Fórmula de Cálculo da Liquidez Seca.

$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$
Interpretação: quando maior, melhor!

Fonte: Perondi (2007, p. 40).

Compreendido a liquidez seca, adentra-se na liquidez geral.

2.6.1.4 Quociente de Liquidez Geral

Para Silva (2001, p. 267) “indica quanto a empresa possui em dinheiro, bens e direitos realizáveis a curto e longo prazo, para fazer face às suas dívidas totais”.

Nesta linha de conceito, Zanluca (2013) afirma que “este índice leva em consideração a situação a longo prazo da empresa, incluindo no cálculo os direitos e

obrigações a longo prazo”.

Segundo Padoveze (2004, p. 137) "esse indicador trabalho com todos os ativos realizáveis e todos os passivos exigíveis, aglutinando os classificados de curto prazo com os de longo prazo”.

Perondi (2007, p. 40) diz que “os recursos financeiros aplicados no Ativo Circulante e no Ativo Realizável a Longo Prazo são suficientes para cobrir as obrigações totais (Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo), e será determinado pela seguinte fórmula”:

Figura 06: Fórmula de Cálculo da Liquidez Geral.

$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Exigível a Longo Prazo}}$ <p>Interpretação: quando maior, melhor!</p>

Fonte: Perondi (2007, p. 40).

Pode-se dizer que a liquidez geral é a solvência entre o que a empresa possui em seu ativo, excluindo o saldo existente no ativo imobilizado versus o que a empresa possui em seu passivo, excluindo o grupo do patrimônio líquido, sobre a ótica de PERONDI (2007).

Após visto as 04 (quatro) formas de liquidez Zanluca (2013) conclui que:

Para uma ampla e correta análise de liquidez da empresa é aconselhável o estudo dos 4 índices de forma simultânea e comparativa, sempre observando quais são as necessidades da empresa, qual o ramo do mercado em que ela está inserida e quais as respostas que os gestores procuram ao calcular estes índices. Um balanço patrimonial bem estruturado com a correta classificação das contas pela contabilidade irá gerar índices de qualidade para uma melhor tomada de decisão dos gestores (ZANLUCA, 2013, p.01).

Apresentado as análises financeiras e seus quocientes, adentra-se na análise econômica e seus índices que servirão de análise e informações também importantes para a tomada de decisão de uma organização.

2.7 ANÁLISE ECONÔMICA

Conforme visto anteriormente há as análises financeiras e as análises econômicas, onde cada qual possui seus índices e suas finalidades, neste contexto, quanto ao conceito de análise econômica, Lourenço (2008) salienta que a análise

abrange todo o universo de relações econômicas, incluindo desde informações empresariais até os agregados macroeconômicos.

Lourenço (2008) enfatiza que a análise econômica possui dois grandes objetivos integrados que é o de facilitar a compreensão da movimentação econômica e reunir dados relevantes para a tomada de decisões estratégicas.

Para Perondi (2007, p. 42-43) “é uma avaliação da rentabilidade e lucratividade do desempenho da empresa, observando o retorno sobre os investimentos realizados e a lucratividade apresentada pelas vendas”.

Pode-se dizer que a análise econômica está voltada para capturar informações pertinentes quanto ao desempenho da organização em relação ao retorno dos investimentos, lucrativa e todos os valores econômicos pertinentes para a tomada de decisão, PERONDI (2007).

Para tanto necessita abordar os índices de rentabilidade, a fim de enriquecer a pesquisa e os resultados propostos a este projeto.

2.7.1 Índices de Rentabilidade

Segundo Perondi (2007, p. 43) “os índices de Rentabilidade são utilizados na avaliação da lucratividade relativa às atividades da empresa”.

A palavra rentabilidade, que vem do conceito de renda, é uma relação do valor do lucro obtido com o valor do investimento realizado. Busca mensurar qual o retorno obtido após os valores investidos em um negócio ou aplicação. A rentabilidade é a análise conclusiva do sucesso ou não do empreendimento ou investimento (PADOVEZE, 2004, p. 20).

Perondi (2007) concorda com a citação anterior e enfatiza os índices de rentabilidade estão relacionados com o lucro obtido pela empresa, os recursos aplicados e seus devidos retornos, onde estes “são calculados com base em valores extraídos da demonstração do Resultado do Exercício e do Balanço Patrimonial. Determinam o giro (velocidade) dos valores aplicados” (2007, p. 43).

Segundo Wilker (2010) os principais indicadores de rentabilidade são: margem operacional, margem líquida, retorno sobre ativo, giro do ativo e retorno sobre o capital próprio. Uma vez exposta à teoria sobre o tema, adentra-se nos índices de rentabilidade e suas fórmulas de cálculo.

2.7.1.1 Giro do Ativo

Segundo Padoveze (2004, p. 197) "O giro do ativo representa quantas vezes o investimento foi transformado em vendas".

Nesta linha de raciocínio Perondi (2007, p. 43) afirma que "Este quociente evidencia a proporção existente entre o volume das vendas e os investimentos totais efetuados na empresa, isto é, quanto à empresa vendeu para cada um real de investimento total".

Para Padoveze (2004, p. 197) "O giro do ativo representa a produtividade do investimento como o meio de gerar o máximo possível de receita. Assim, deve-se buscar o maior giro possível".

Entende-se, segundo Padoveze (2004) que o giro do ativo é índice que aponta se a empresa está obtendo lucro através das vendas realizadas, logo para se obter este índice, segue fórmula abaixo.

Figura 07: Fórmula de Cálculo do Giro do Ativo.

$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Total}}$ <p>Interpretação: quando maior, melhor!</p>
--

Fonte: Perondi (2007, p. 43).

Após o giro do ativo, adentra-se ao próximo índice que trata-se da margem líquida.

2.7.1.2 Margem Líquida

Em relação ao índice econômico margem líquida, segundo Padoveze (2004, p. 170) "representa o lucro líquido após os tributos sobre o lucro em relação à receita operacional líquida".

Nesta linha de raciocínio Perondi (2007, p. 43) afirma que "quanto à empresa obteve de lucro líquido para cada um real de vendas líquidas".

Logo, entende-se que a margem líquida é o índice que aponta a empresa o valor líquido que esta conquistou através das suas receitas, após a dedução dos seus gastos que obteve para gerar a receita, PERONDI (2007).

Para se alcançar este índice, segue fórmula de cálculo no quadro abaixo:

Figura 08: Fórmula de Cálculo da Margem Líquida.

$ML = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$ <p>Interpretação: quando maior, melhor!</p>
--

Fonte: Perondi (2007, p. 43).

Alcançado o entendimento quanto à margem líquida, a seguir o índice rentabilidade do ativo.

2.7.1.3 Margem Operacional

Em relação à margem operacional Padoveze (2004, p. 169) salienta que "é o indicador de margem mais importante. Evidencia o percentual médio de lucro operacional em cada venda efetuada".

Neste contexto Tibúrcio (2012) concorda com citação anterior e diz que "este índice mostra qual o lucro operacional obtido por uma empresa para cada unidade de venda realizada".

Entende-se que a margem operacional é o índice que avalia o retorno do lucro operacional sobre as vendas realizadas por uma organização conforme o entendimento de TIBÚRCIO (2012).

Logo, a seguir fórmula de cálculo para a obtenção deste índice.

Figura 09: Fórmula de Cálculo da Margem Operacional.

<table border="1" style="margin: auto; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: center; padding: 5px;"> $MO = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Vendas}}$ </td> </tr> </table> <p>Interpretação: quando maior, melhor!</p>	$MO = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Vendas}}$
$MO = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Vendas}}$	

Fonte: Perondi (2007, p. 43).

Conforme Perondi (2007) o resultado obtido por uso da fórmula acima está voltado aos números, ou seja, quanto maior, melhor.

A seguir, aborda-se o índice de rentabilidade do ativo.

2.7.1.4 Rentabilidade do Ativo

Segundo Perondi (2007, p. 44) em relação à rentabilidade do ativo, este autor cita que “esse quociente evidencia o potencial de geração de lucros por partes da empresa, isto é, quanto à empresa obteve de lucro líquido para cada real de investimentos totais”.

Segundo Gitman (2000, p. 143) "mensura a eficiência global da empresa em gerar lucros com seus ativos disponíveis".

Entende-se que a Rentabilidade do Ativo é a análise que mede se os lucros alcançados pela empresa estão de acordo com o valor que por ela foi investido GITMAN (2000).

Para se alcançar este índice, segue abaixo a fórmula de cálculo.

Figura 10: Fórmula de Cálculo da Rentabilidade do Ativo.

$R.A = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$ <p>Interpretação: quando maior, melhor!</p>

Fonte: Perondi (2007, p. 44).

Após abordagem da rentabilidade do ativo, adentra-se ao índice econômico de rentabilidade do patrimônio líquido.

2.7.1.5 Rentabilidade do Patrimônio Líquido

Segundo Gitman (2000, p. 143) em relação à rentabilidade do patrimônio líquido, este autor afirma que "mensura o retorno sobre o investimento dos proprietários na empresa".

Neste contexto Perondi (2007, p. 44) diz que “esse quociente revela qual foi à taxa de rentabilidade obtida pelo capital próprio investido na empresa, isto é, quanto à empresa ganhou de lucro líquido para cada real de capital próprio investido”.

Pode-se dizer que este índice avalia qual foi à rentabilidade alcançada pelos sócios em relação aos investimentos realizados estes em um determinado através do patrimônio líquido, PERONDI (2007).

Abaixo segue fórmula para cálculo deste índice.

Figura 11: Fórmula de Cálculo da Rentabilidade do Patrimônio Líquido.

$R.PL = \frac{\text{Lucro Líquido}}{P.L}$ <p>Interpretação: quando maior, melhor!</p>

Fonte: Perondi (2007, p. 44).

De acordo com Coelho (2005, p. 34), a rentabilidade do Patrimônio líquido deve ser avaliada da seguinte forma:

A função deste índice é mostrar qual a taxa de rendimento do capital próprio, buscando comparar com a de outros rendimentos alternativos no mercado, podendo a empresa avaliar se oferece rentabilidade superior ou inferior a essas opções. É importante, ao se fazer a comparação, saber se um índice é: quanto maior melhor, ou quanto menor melhor. Assim, para a avaliação dos índices de Estrutura de Capitais (que são classificados como “quanto menor, melhor”) de várias empresas, o menor de todos eles será classificado como “ótimo”. E o contrário acontece para os índices de Liquidez e Rentabilidade, ou seja, aquele que tiver o maior valor será classificado como ótimo. No entanto, faz-se o uso da estatística para classificar todos os índices de forma mais simplificada, lembrando-se sempre que não se pode fazer uma boa análise sem a comparação dos índices da empresa analisada com padrões.

Aqui foram apresentados os conceitos que envolveram análise de balanço, análise financeira e econômica, tentou-se demonstrar os índices e quocientes que transformam os saldos de contas contábeis em informações com tamanha relevância a empresa no momento da tomada de decisão.

Portanto, segue este projeto, adentrando-se nos procedimentos metodológicos e experiências com esta pesquisa.

2.8 ANÁLISE DE ENDIVIDAMENTO

Antes de falar da análise do endividamento é essencial destacar a utilidade destes indicadores. De acordo com Assaf Neto (2003), os índices de endividamento são utilizados para aferir a composição das fontes passivas de recursos de uma empresa e sua participação relativa ao capital próprio. São essenciais para avaliar o grau de comprometimento financeiro da empresa perante seus credores, principalmente, de analisar a capacidade de cumprir os compromissos financeiros assumidos a longo prazo.

Assim, segundo Gitman (2002), a análise de endividamento são os

índices que medem o grau de endividamento da empresa sendo que, a situação de endividamento de uma empresa pode indicar o montante de recursos de terceiros que está sendo usado, na tentativa de gerar lucros.

Marion (2005) ressalta que a qualidade do endividamento da empresa poderá ser avaliada conforme sua composição. Sendo o endividamento a curto prazo geralmente utilizado para financiar o ativo circulante e o endividamento a longo prazo é utilizado para financiar o ativo permanente.

Assim, Fassina (2006, p. 47), ressalta que,

[...] os empréstimos a curto prazo são onerosos e que os de longo prazo, quando há concentração de dívidas no curto prazo, principalmente formada por empréstimo, certamente a qualidade não é boa. Entretanto, quando há equilíbrio entre curto prazo, a qualidade da dívida é melhor.

Portanto, é grande a necessidade da empresa prestar atenção nesses índices, pois o direito dos credores precisa ser satisfeito, antes da distribuição dos lucros aos acionistas. Assim, segundo Teixeira (2010), as medidas de análise de endividamento são os índices de endividamento geral e o índice exigível a longo prazo-patrimônio líquido representado pelas seguintes fórmulas:

Figura 12: Medidas de análise de endividamento são os índices de endividamento geral e o índice exigível a longo prazo-patrimônio líquido.

Índice de endividamento geral = Exigível total / ativo total (mede a proporção dos ativos totais da empresa financiada por credores).

Índice exigível a longo prazo-patrimônio líquido = ELP / PL (mede a relação entre os recursos de longo prazo formado por credores e os recursos formados pelos proprietários da empresa).

Fonte: Teixeira (2010).

Cabe ressaltar que a análise dos índices de endividamento está diretamente ligada aos indicadores de liquidez, pois indica a probabilidade da empresa não conseguir pagar seus compromissos, sinalizando problemas de liquidez (TEIXEIRA, 2010).

De acordo com Teixeira (2010), os índices de liquidez e endividamento apresentam limitações. Por serem pontuais, tratam do endividamento na data de 31/12/XXXX, como se a empresa fosse parar nesse dia, e todas as dívidas tivessem que ser pagas de imediato. Esse dois indicadores não consideram o fluxo de caixa da empresa em movimento.

O Grau de Endividamento (GE) demonstra quanto o capital de terceiros representa sobre o total de recursos investidos no negócio. Pode ser calculado pela seguinte fórmula, segundo Matarazzo (2003):

$$GE = \{(PC + ELP)/AT\} \times 100.$$

Onde:

GE = Grau de endividamento.

PC = Passivo Circulante

ELP = Exigível à Longo Prazo

AT = Ativo Total

Quanto menor a dependência de capital de terceiros, mais solvente se encontra a empresa. No entanto, o endividamento é uma fonte de recurso importante para a empresa e na maioria das vezes possui um custo de captação inferior ao capital próprio (MATARAZZO, 2003).

Matarazzo (2003) salienta que o índice de Participação de Capitais de Terceiros relaciona duas grandes fontes de recursos da empresa, capitais próprios e capitais de terceiros. Segundo o autor, considera-se um indicador de risco ou de dependência a terceiros, por parte da empresa.

Para calcular a Participação de Capitais de Terceiros utiliza-se a seguinte fórmula:

Figura 13: Fórmula de Cálculo de Participação de Capital de Terceiros

$$\text{Participação de Capitais de Terceiros} = \frac{\text{Capitais de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

Fonte: Matarazzo (2003).

Os capitais de terceiros compreendem o somatório do passivo circulante e exigível a longo prazo, representando o endividamento da empresa. Portanto, quanto menor o resultado melhor, quanto maior o resultado for, menor será a liberdade de tomada de decisão financeira da empresa (BRAGA, 2009).

Braga (2009) ressalta que quando há maior intensidade na utilização de capitais de terceiros, é essencial que se verifique o grau de endividamento a curto prazo, visando examinar até que ponto a estrutura da empresa está comprometida

de imediato.

De acordo com Matarazzo (2003), após conhecer o grau de participação de capitais de terceiros, o passo a seguir é saber qual a composição dessa dívida. Segundo o autor, as dívidas podem ser de curto prazo, precisando ser pagas com os recursos possuídos no momento, mais aqueles que são gerados à curto prazo. As dívidas se forem de longo prazo, a empresa deverá dispor de tempo para gerar recursos (normalmente lucro + depreciação). Esse índice indica qual o percentual de obrigações de curto prazo em relação às obrigações totais. Para calcular o índice de composição do endividamento utiliza-se a seguinte fórmula:

Figura 14: Fórmula de Composição de Endividamento.

$$\text{Composição do Endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capitais de Terceiros}} \times 100$$

Fonte: Matarazzo (2003).

De acordo com Silva (2010), quanto menor o resultado melhor, pois assim, as dívidas a curto prazo referem-se às que precisam ser pagas com recursos já disponíveis ou que venham a ser gerados a curto prazo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Busca-se neste capítulo apresentar a forma com qual abordou-se os procedimentos dessa pesquisa. Portanto, busca-se definir as formas de pesquisa, os documentos dos quais foram utilizados para a extração dos dados, público alvo, cronograma, investimentos do pesquisador entre outros dados relevantes.

De acordo com Lakatos e Marconi (2008, p. 3) “procedimento é aquele por meio dos quais novos conhecimentos são coletados, de fontes primárias ou de primeira mão”. Os autores afirmam que “método é o caminho pelo qual se chega a determinado resultado, ainda que esse caminho não tenha sido fixado de antemão e modo refletido e deliberado” (p.39).

A seguir apresenta-se o delineamento da pesquisa, a definição da área ou população alvo, o plano de coleta e de análise dos dados e por fim, a síntese dos procedimentos metodológicos.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

De acordo com Gil (1995, p. 70), o delineamento da pesquisa “refere-se ao planejamento da mesma em sua dimensão mais ampla”, ou seja, neste momento o investigador estabelece os meios técnicos da investigação prevendo-se os instrumentos e procedimentos necessários utilizados para a coleta de dados.

Para Lakatos e Marconi (2008, p. 15) “delimitar a pesquisa é estabelecer limites para a investigação”. Os autores esclarecem que a pesquisa pode ser limitada em relação ao assunto, à extensão e a uma série de fatores.

Logo, este Trabalho de Conclusão de Curso procurou delimitar seu tipo de pesquisa como exploratória, descritiva e bibliográfica, sendo que o meio de investigação foi documental. Lakatos e Marconi (2008, p. 71) trata a pesquisa exploratória como “investigações de pesquisa empírica cujo o objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, esclarecer fatos ou fenômenos”.

Duarte (2002, p.24) ressalta: “como o próprio nome indica, a pesquisa exploratória permite uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado, visto que este ainda é pouco conhecido, pouco explorado”.

Gil (1995, p. 43) diz que “as pesquisas exploratórias, visam proporcionar uma visão geral de um determinado fato, do tipo aproximativo”.

Para conceituar a pesquisa descritiva, utilizou-se o conceito de Duarte:

A pesquisa descritiva tem por objetivo descrever as características de uma população, de um fenômeno ou de uma experiência. Esse tipo de pesquisa estabelece relação entre as variáveis no objeto de estudo analisado. Variáveis relacionadas à classificação, medida e/ou quantidade que podem se alterar mediante o processo realizado. Quando comparada à pesquisa exploratória, a única diferença que podemos detectar é que o assunto já é conhecido e a contribuição é tão somente proporcionar uma nova visão sobre esta realidade já existente (DUARTE, 2002, p. 67).

Lakatos e Marconi (2008, p. 7) complementam a fala de Duarte argumentando que a pesquisa descritiva é a “simples descrição de um fenômeno, delineando o que é e abordando quatro aspectos: descrição, registro, análise, interpretação de fenômenos atuais e objetivando o seu funcionamento no presente”.

A necessidade de se fazer um levantamento bibliográfico são essenciais para dar suporte ao pesquisador no processo de análise desse estudo. Assim, conforme menciona Lakatos e Marconi (2008, p. 57) “a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo”. Segundo os autores, “sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto” (p. 57).

Com relação à pesquisa documental Lakatos e Marconi (2008, p. 48) ressaltam que o que caracteriza esse tipo de pesquisa é “a fonte de coleta de dados que encontra-se restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”. Os autores salientam que “esta pesquisa pode ser recolhida no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois”.

Logo este estudo propôs uma investigação documental com contato direto do pesquisador com as demonstrações contábeis da empresa com o qual buscou comparar as Demonstrações do Resultado do Exercício dos anos de 2012 e 2013 para fim de apuração dos índices contábeis, financeiros e econômicos.

3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA ESTUDADA

Neste item, apresenta-se a empresa que se propôs em auxiliar o pesquisador fornecendo os dados primários como os balanços de 2012 e 2013.

Trata-se de uma empresa familiar, fundada no ano de 2004, no município

de Meleiro, no Estado de Santa Catarina, com a atividade econômica explorada no ramo de cereais, mais precisamente o “arroz”, onde está classificada como uma indústria, que através da coleta da matéria prima de agricultores, beneficia o produto e vende sua marca.

Esta empresa atualmente conta com um quadro de funcionários de aproximadamente 93 (noventa e três) colaboradores.

Seu público alvo é o mercado consumidor situado nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Pará e o Oeste Catarinense. Suas operações comerciais dão-se através de representantes comerciais que atendem tanto comércio varejista como o atacadista.

Este estudo explana as demonstrações contábeis, financeiras e econômicas da empresa em questão, no período compreendido de 2012 a 2013, objetivando apurar os índices contábeis, financeiros e econômicos. O setor da empresa escolhido foi o de contabilidade contando com a ajuda de 02 (dois) colaboradores.

Após a obtenção destes dados e apuração dos resultados, foram tabulados os números, em seguida os dados foram quantificados e sucessivamente mensurados e comparando os índices.

3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS

O plano de coleta de dados tem por objetivo explicar como foi realizada a coleta de dados para fundamentar essa pesquisa. Segundo Lakatos e Marconi (2008. p. 18) em relação ao plano de coleta de dados “se inicia na aplicação dos instrumentos elaborados e nas técnicas selecionadas, a fim de efetuar a coleta de dados previstos”.

Logo, através de contato direto com documentos internos da empresa, ou seja, o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) foi aplicado o conhecimento adquirido através da pesquisa bibliográfica, onde conseqüentemente foram apurados os índices patrimoniais, financeiros e econômicos, e posteriormente tabulados os resultados obtidos.

Contudo vale ressaltar que estes dados do quais este pesquisador teve acesso, tratam-se de dados e conteúdos secundários.

Trata-se de pesquisa documental, conforme Santos (2000) a pesquisa

documental dar-se por tabelas estatísticas, pareceres, relatórios, projetos de lei, documentos informativos arquivados em repartições públicas entre outros, neste caso estarão em apêndices 01 e 02 o Balanço Patrimonial e a DRE.

A seguir apresenta-se o plano da coleta de dados utilizado para este estudo.

Quadro 01: Plano De Coleta De Dados.

Objetivos Específicos	Documentos	Localização
Levantar estudo bibliográfico a fim de fundamentar através de renomados autores o tema proposto.	Livros, Artigos e dados oficiais.	Bibliotecas e Sites oficiais.
Realizar análise vertical e horizontal do balanço patrimonial da empresa.	Documentos e dados internos da empresa classificados como secundários.	Relatórios econômicos e financeiros da empresa emitidos pelo setor contábil.
Conhecer o índice de endividamento da empresa.	Livros de cálculos econômicos e financeiros.	Bibliotecas
Efetuar a análise de liquidez e de rentabilidade.	Planilhas elaboradas com base aos documentos internos da empresa classificados como secundários.	Relatórios econômicos e financeiros da empresa emitidos pelo setor contábil.
Apresentar os resultados levantados, analisar pontos críticos e sugerir medidas para melhorias de gerenciamento.	Resultados obtidos através da pesquisa.	Dados extraídos do estudo de caso.

Fonte: Dados do pesquisador.

O quadro acima teve como finalidade apresentar os documentos e localização de dados de informações dos quais dão suporte aos objetivos específicos propostos no capítulo 1 deste trabalho.

3.4 PLANO DE ANÁLISE DOS DADOS

O plano de análise dos dados é a forma de como foram analisados os dados coletados através da pesquisa documental. A análise foi com base no Balanço Patrimonial e da DRE conforme já mencionado anteriormente.

O pesquisador buscou após o contato com os documentos internos da empresa, realizar a aplicação das fórmulas visando apurar os índices patrimoniais, financeiros e econômicos, conseqüentemente buscou-se tabulá-los para obter uma

melhor visualização e comparação dos dados obtidos.

Portanto este estudo utilizou-se da abordagem quantitativo, que de acordo com Neves (2007) "a estratégia metodológica quantitativa caracteriza-se por: ser nomotética, pois enfatiza o desenvolvimento da investigação dentro de protocolos estabelecidos e técnicas específicas. Situa-se no âmbito do método das ciências em geral, baseado no teste da hipótese".

Para Oliveira (1999) a abordagem quantitativa tem por finalidade quantificar dados sobre uma opinião, um dado, informações coletadas por meio do instrumento de pesquisa.

A seguir apresenta-se a síntese dos procedimentos metodológicos.

3.5 SÍNTESE DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Busca-se com apresentar sucintamente, os procedimentos metodológicos utilizados nesse estudo, levando em conta, o atingimento dos objetivos específicos.

Quadro 02: Síntese do delineamento da pesquisa.

Objetivos Específicos	Tipo de Pesquisa Quanto aos fins	Meios de Investigação	Técnica de coleta de dados	Procedimentos de coleta de dados	Técnica de análise dos dados
Levantar estudo bibliográfico a fim de fundamentar através de renomados autores o tema proposto;	Pesquisa Bibliográfica	Bibliografias Publicadas	Bibliografias Publicadas	Levantamento de Estudos	Levantamento de Estudos
Realizar análise vertical e horizontal do balanço patrimonial da empresa	Pesquisa Exploratória e Descritiva	Documental	Documental	Documentos da Empresa (Dados Internos)	Qualitativa e Quantitativa
Conhecer o índice de endividamento da empresa	Pesquisa Exploratória e Descritiva	Documental	Documental	Documentos da Empresa (Dados Internos)	Qualitativa e Quantitativa
Efetuar a análise de liquidez e de rentabilidade	Pesquisa Exploratória e Descritiva	Documental	Documental	Documentos da Empresa (Dados Internos)	Qualitativa e Quantitativa
Apresentar os resultados levantados, analisar pontos críticos e sugerir medidas para melhorias	Pesquisa Exploratória e Descritiva	Documental	Documental	Documentos da Empresa (Dados Internos)	Qualitativa e Quantitativa

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

4 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Este capítulo tem por finalidade apresentar os resultados alcançados através da pesquisa da qual se deu neste trabalho de conclusão de curso.

Em sua primeira etapa apresenta-se a Análise de Balanço, onde serão apresentados através dos quadros de 03 a 06 os índices exprimidos do Balanço Patrimonial e o DRE da empresa protótipo deste estudo, por ordem do ano presente para o passado, primeiro apresentar-se-á a Análise Vertical e conseqüentemente a Análise Horizontal.

O quadro 03, apresentado a seguir apresenta a Análise Vertical do Balanço Patrimonial das contas patrimoniais do ano de 2013 e relação ao ano de 2012.

Quadro 03: Balanço Patrimonial com análise vertical no ano de 2013.

BALANÇO PATRIMONIAL							
	31/12/2013	31/12/2012	2013		31/12/2013	31/12/2012	2013
<u>ATIVO</u>	R\$	R\$	% A.V.	<u>PASSIVO</u>	R\$	R\$	% A.V.
CIRCULANTE	14.295.685,07	11.100.471,33	72,04	CIRCULANTE	14.953.323,21	11.495.215,50	75,36
DISPONÍVEL	1.453.240,84	285.203,48	7,32	FORNECEDORES	5.633.317,67	5.829.191,98	28,39
Caixa	68.451,77	25.979,68	0,34	Fornecedores	5.633.317,67	5.829.191,98	28,39
Banco C/C	22.854,82	36.000,42	0,12				
Banco Aplic.	1.008.685,74	0,00	5,08	OBRIGAÇÕES OP.	648.553,90	779.339,68	3,27
Outras Contas	353.248,51	223.223,38	1,78	Comissões a Pg	101.770,10	127.759,07	0,51
				Obr. Soc. e Trab.	298.422,95	268.099,37	1,50
CRÉDITO C.P.	10.191.278,20	9.405.290,71	51,36	Obr. Tributárias	54.784,30	93.081,97	0,28
Clientes	5.276.549,79	5.820.846,46	26,59	Obr. Provisionadas	96.501,98	121.435,77	0,49
(-) Cheques Desc.	0,00	-165.852,34	0,00	Outras Obrigações	97.074,57	168.963,50	0,49
Adiantamento Diversos	515.726,31	236.445,27	2,60				
Impostos a Rec.	3.983.788,31	3.227.183,78	20,08	PASSIVO EXIG. C.P.	8.671.451,64	4.886.683,84	43,70
Outros Cred.	415.213,79	286.667,54	2,09	Banco Empréstimos	8.671.451,64	4.886.683,84	43,70
ESTOQUES	2.651.166,03	1.409.977,14	13,36	NÃO CIRCULANTE	1.868.444,09	2.594.685,73	9,42
Estoque Prop. Estab	2.624.164,66	1.369.438,54	13,22	EXIGÍVEL L.P.	1.868.444,09	2.594.685,73	9,42
Estoque Poder Terc.	27.001,37	40.538,60	0,14	Empréstimo Banc.	1.704.060,29	2.441.107,46	8,59
				Obr. Tributárias	164.383,80	153.578,27	0,83
NÃO CIRCULANTE	5.547.662,79	5.708.868,45	27,96	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.480.000,00	1.480.000,00	7,46
REALIZAVEL L.P.	102.069,42	157.666,99	0,51	Capital Social	1.480.000,00	1.480.000,00	7,46
Realizável a L.P.	102.069,42	157.666,99	0,51				
				INVESTIMENTOS	11.500,00	11.500,00	0,06
INVESTIMENTOS	11.500,00	11.500,00	0,06	Investimentos Ações	11.500,00	11.500,00	0,06
Investimentos Ações	11.500,00	11.500,00	0,06	LUCRO/PREJ. ACUM.	1.541.580,56	1.239.438,55	7,77
				Lucros Acumulados	1.541.580,56	1.239.438,55	7,77
IMOBILIZADO	5.434.093,37	5.539.701,46	27,38	TOTAL DO PASSIVO	19.843.347,86	16.809.339,78	100,00
Imobilizado	8.602.975,49	7.590.981,35	43,35				
(-) Depreciação Acum.	-3.264.396,39	-2.557.735,13	-16,45				
Imobilizado em Andto.	0,00	423.764,67	0,00				
Consórcio e Leasing	95.514,27	82.690,57	0,48				
TOTAL DO ATIVO	19.843.347,86	16.809.339,78	100,00				

Fonte: Dados da Pesquisa.

Conforme aponta o quadro acima percebe-se que a evolução do Passivo Circulante está a maior que Ativo Circulante, visto que a empresa fez maiores investimentos em seus estoques consequentemente gerando maiores valores nos créditos tributários, aumentando seu endividamento para com os seus fornecedores, a empresa também fez apostas financeiras, aplicando seus recursos disponíveis, contudo algo negativo nesta análise está em seu exigível a curto prazo, percebe-se que os empréstimos influenciaram diretamente neste aumento do passivo circulante para com o ativo circulante.

Outro resultado compensatório está no grupo permanente da empresa, pois este representa sobre o seu balanço patrimonial uma participação de 27,38%, ou seja, um terço do valor de seu balanço representa investimentos que a empresa pratica em relação aos seus bens.

O quadro 04, a seguir representado, trás consigo a Análise Vertical do Balanço Patrimonial do ano de 2012.

Quadro 04: Balanço Patrimonial com análise vertical no ano de 2012.

BALANÇO PATRIMONIAL							
	31/12/2013	31/12/2012	2012		31/12/2013	31/12/2012	2012
<u>ATIVO</u>	R\$	R\$	% A.V.	<u>PASSIVO</u>	R\$	R\$	% A.V.
CIRCULANTE	14.295.685,07	11.100.471,33	66,04	CIRCULANTE	14.953.323,21	11.495.215,50	68,39
DISPONÍVEL	1.453.240,84	285.203,48	1,70	FORNECEDORES	5.633.317,67	5.829.191,98	34,68
Caixa	68.451,77	25.979,68	0,15	Fornecedores	5.633.317,67	5.829.191,98	34,68
Banco C/C	22.854,82	36.000,42	0,21				
Banco Aplic.	1.008.685,74	0,00	0,00	OBRIGAÇÕES OP.	648.553,90	779.339,68	4,64
Outras Contas	353.248,51	223.223,38	1,33	Comissões a Pg	101.770,10	127.759,07	0,76
				Obr. Soc. e Trab.	298.422,95	268.099,37	1,59
CRÉDITO C.P.	10.191.278,20	9.405.290,71	55,95	Obr. Tributárias	54.784,30	93.081,97	0,55
Clientes	5.276.549,79	5.820.846,46	34,63	Obr. Provisionadas	96.501,98	121.435,77	0,72
(-) Cheques Desc.	0,00	-165.852,34	-0,99	Outras Obrigações	97.074,57	168.963,50	1,01
Adiantamento Diversos	515.726,31	236.445,27	1,41				
Impostos a Rec.	3.983.788,31	3.227.183,78	19,20	PASSIVO EXIG. C.P.	8.671.451,64	4.886.683,84	29,07
Outros Cred.	415.213,79	286.667,54	1,71	Banco Empréstimos	8.671.451,64	4.886.683,84	29,07
ESTOQUES	2.651.166,03	1.409.977,14	8,39	NÃO CIRCULANTE	1.868.444,09	2.594.685,73	15,44
Estoque Prop. Estab	2.624.164,66	1.369.438,54	8,15	EXIGÍVEL L.P.	1.868.444,09	2.594.685,73	15,44
Estoque Poder Terc.	27.001,37	40.538,60	0,24	Empréstimo Banc.	1.704.060,29	2.441.107,46	14,52
				Obr. Tributárias	164.383,80	153.578,27	0,91
NÃO CIRCULANTE	5.547.662,79	5.708.868,45	33,96	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.480.000,00	1.480.000,00	8,80
REALIZAVEL L.P.	102.069,42	157.666,99	0,94	Capital Social	1.480.000,00	1.480.000,00	8,80
Realizável a L.P.	102.069,42	157.666,99	0,94				
				LUCRO/PREJ. ACUM.	1.541.580,56	1.239.438,55	7,77
INVESTIMENTOS	11.500,00	11.500,00	0,07	Lucros Acumulados	1.541.580,56	1.239.438,55	7,77
Investimentos Ações	11.500,00	11.500,00	0,06				
				TOTAL DO PASSIVO	19.843.347,86	16.809.339,78	100,00
IMOBILIZADO	5.434.093,37	5.539.701,46	27,38				
Imobilizado	8.602.975,49	7.590.981,35	43,35				
(-) Depreciação Acum.	-3.264.396,39	-2.557.735,13	-16,45				
Imobilizado em Andto.	0,00	423.764,67	0,00				
Consórcio e Leasing	95.514,27	82.690,57	0,48				
TOTAL DO ATIVO	19.843.347,86	16.809.339,78	100,00				

Fonte: Dados da Pesquisa.

A Análise Vertical do ano base de 2012, nos aponta algumas contas com representações relevantes para com o ativo e passivo total.

No grupo Ativo, podemos citar as contas de Créditos a Curto prazo, este índice nos aponta que a empresa em relação ao financiamento concedido para com seus clientes aposta em operações a curto prazo, melhorando assim as disponibilidades da empresa, visto que este índice possui maior representado que os exigíveis a longo prazo.

Já no grupo do passivo as atenções estão voltadas para as contas fornecedores e exigível a curto prazo, seus percentuais compactuam juntos 63,75% do valor do passivo total, ou seja, mais de 50% das obrigações da empresa está para o pagamento de matérias prima e recursos financeiros para com terceiros, pouco se tem utilizado os recursos próprios para financiar estas operações.

Dando continuidade aos resultados da pesquisa, o quadro a seguir, trás consigo a Análise Horizontal do Balanço Patrimonial 2012-2013.

Quadro 05: Balanço Patrimonial com análise horizontal no ano de 2012-2013.

BALANÇO PATRIMONIAL							
	31/12/2013	31/12/2012			31/12/2013	31/12/2012	
<u>ATIVO</u>	R\$	R\$	% A.H.	<u>PASSIVO</u>	R\$	R\$	% A.H.
CIRCULANTE	14.295.685,07	11.100.471,33	28,78	CIRCULANTE	14.953.323,21	11.495.215,50	30,08
DISPONÍVEL	1.453.240,84	285.203,48	409,55	FORNECEDORES	5.633.317,67	5.829.191,98	-3,36
Caixa	68.451,77	25.979,68	163,48	Fornecedores	5.633.317,67	5.829.191,98	-3,36
Banco C/C	22.854,82	36.000,42	-36,52				
Banco Aplic.	1.008.685,74	0,00	0,00	OBRIGAÇÕES OP.	648.553,90	779.339,68	-16,78
Outras Contas	353.248,51	223.223,38	58,25	Comissões a Pg	101.770,10	127.759,07	-20,34
				Obr. Soc. e Trab.	298.422,95	268.099,37	11,31
CRÉDITO C.P.	10.191.278,20	9.405.290,71	8,36	Obr. Tributárias	54.784,30	93.081,97	-41,14
Clientes	5.276.549,79	5.820.846,46	-9,35	Obr. Provisionadas	96.501,98	121.435,77	-20,53
(-) Cheques Desc.	0,00	-165.852,34	-100,00	Outras Obrigações	97.074,57	168.963,50	-42,55
Adiantamento Diversos	515.726,31	236.445,27	118,12				
Impostos a Rec.	3.983.788,31	3.227.183,78	23,44	PASSIVO EXIG. C.P.	8.671.451,64	4.886.683,84	77,45
Outros Cred.	415.213,79	286.667,54	44,84	Banco Empréstimos	8.671.451,64	4.886.683,84	77,45
ESTOQUES	2.651.166,03	1.409.977,14	88,03	NÃO CIRCULANTE	1.868.444,09	2.594.685,73	-27,99
Estoque Prop. Estab	2.624.164,66	1.369.438,54	91,62	EXIGÍVEL L.P.	1.868.444,09	2.594.685,73	-27,99
Estoque Poder Terc.	27.001,37	40.538,60	-33,39	Empréstimo Banc.	1.704.060,29	2.441.107,46	-30,19
				Obr. Tributárias	164.383,80	153.578,27	7,04
NÃO CIRCULANTE	5.547.662,79	5.708.868,45	-2,82	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.021.580,56	2.719.438,55	11,11
REALIZAVEL L.P.	102.069,42	157.666,99	-35,26	Capital Social	1.480.000,00	1.480.000,00	0,00
Realizável a L.P.	102.069,42	157.666,99	-35,26	LUCRO/PREJ. ACUM.	1.541.580,56	1.239.438,55	24,38
				Lucros Acumulados	1.541.580,56	1.239.438,55	24,38
INVESTIMENTOS	11.500,00	11.500,00	0,00	TOTAL DO PASSIVO	19.843.347,86	16.809.339,78	18,05
Investimentos Ações	11.500,00	11.500,00	0,00				
IMOBILIZADO	5.434.093,37	5.539.701,46	-1,91				
Imobilizado	8.602.975,49	7.590.981,35	13,33				
(-) Depreciação Acum.	-3.264.396,39	-2.557.735,13	27,63				
Imobilizado em Andto.	0,00	423.764,67	-100,00				
Consórcio e Leasing	95.514,27	82.690,57	15,51				
TOTAL DO ATIVO	19.843.347,86	16.809.339,78	18,05				

Fonte: Dados da Pesquisa.

Conforme Análise Horizontal aplicada no quadro 05, percebe-se que a empresa aumentou seu passivo circulante em relação ao seu ativo circulante, fatores que influenciaram este aumento está na conta Empréstimos Bancários, esta conta sofreu um aumento de 77,45% de um ano para o outro, aumentando o endividamento com o capital de terceiros, percebe-se que a empresa não realizou nenhum aumento em seu capital social.

Com a evolução da conta Estoques, pode-se dizer que a empresa tenha buscado recursos de terceiros para financiar seus estoques, melhorar o financiamento para com seus clientes, visto que houve uma queda do índice em -35,26% nos realizáveis a longo prazo e subiu 8,36% nas operações em curto prazo.

A empresa de 2012 para 2013 liquidou as operações de descontos antecipados de cheques recebidos de terceiros, e melhorou seus créditos tributários em consequência do aumento do estoque.

Não realizou investimentos com novas ações, contudo melhorou seu imobilizado em torno de 13%.

De maneira geral, as contas patrimoniais em seu total representaram um aumento de 18,05% de um ano para o outro em seu Balanço Patrimonial, portanto, nos faz crer que a empresa vem crescendo, se solidificando e melhorando suas operações financeiras e mercantis, visto que seu grupo disponível aumentou 409,5% de um ano para o outro.

Depois de aplicados os índices no Balanço Patrimonial ano base 2012-2013, e dando continuidade a este estudo, aborda-se a seguir os índices de balanço aplicados no DRE – Demonstração do Resultado do Exercício da empresa em questão.

Para melhor visualização dos resultados apontados por esta pesquisa, a seguir no quadro 06 encontra-se o DRE da empresa protótipo deste estudo, ano base 2012-2013.

Quadro 06: DRE – Demonstração do Resultado do Exercício com análise vertical no ano de 2012-2013.

DRE - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO			
RESULTADO DO EXERCÍCIO	31/12/2013	31/12/2012	
RECEITA BRUTA DE VENDA E SERVIÇOS	R\$	R\$	% A.V.
Venda de Produtos	48.730.251,65	43.168.048,21	12,89
Venda Outros Produtos	762.222,20	474.139,30	60,76
Receita de Serviços	-108,9	1.133.823,55	-100,01
Outras Receitas	571.479,96	1.701.680,95	-66,42
TOTAL RECEITA BRUTA DE VENDAS E SERVIÇOS	50.063.844,91	46.477.692,01	7,72
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA DE VENDAS	-6.226.291,74	-5.597.983,21	11,22
(=) RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS E SERVIÇOS	43.837.553,17	40.879.708,80	7,24
(-) CUSTOS DE PRODUÇÃO	33.642.498,00	31.638.004,34	6,34
Custo do Produto Vendido	28.801.940,74	27.328.865,86	5,39
Custo com Pessoal da Produção	1.423.838,00	1.377.649,14	3,35
Custos indiretos da Produção	3.416.719,26	2.931.489,34	16,55
(=) RESULTADO OPERACIONAL	10.195.055,17	9.241.704,46	10,32
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	8.612.825,05	7.659.513,94	12,45
DESPESAS COM VENDAS	1.389.610,95	1.254.872,29	10,74
Despesas com Pessoal e Encargos	1.010.450,95	969.918,84	4,18
Outras Despesas com Vendas	379.160,00	284.953,45	33,06
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	1.258.947,40	1.127.306,36	11,68
Despesas com Pessoal e Encargos	741.171,95	665.026,83	11,45
Outras Despesas com Vendas	517.775,45	462.279,53	12,00
DISTRIBUIÇÃO - TRANSPORTES	5.962.760,23	5.268.277,82	13,18
Despesas com Pessoal e Encargos	121.312,09	464.495,61	-73,88
Outras Despesas com Vendas	5.841.448,14	4.803.782,21	21,60
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	1.506,47	9.057,47	-83,37
Impostos e Taxas	1.506,47	9.057,47	-83,37
(-) DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS	1.153.878,24	1.199.373,14	-3,79
Despesas Financeiras	1.300.285,23	1.346.012,71	-3,40
Receitas Financeiras	146.406,99	146.639,57	-0,16
(+) OUTRAS DESPESAS E RECEITAS OPERACIONAIS	58.067,52	105.703,58	-45,07
Outras Receitas Operacionais	154.530,42	152.000,00	1,66
Despesas Indedutíveis	96.462,90	46.296,42	108,36
(=) RESULTADO ANTES DO IRPJ E CSLL	486.419,40	488.520,96	-0,43
(-) Provisão do IRPJ	184.277,39	155.158,46	18,77
(=) RESULTADO DO EXERCÍCIO	302.142,01	333.362,50	-9,37

Fonte: Dados da Pesquisa.

Observa-se através do quadro 06 que refere-se ao DRE de 2012-2013, nota-se que houve um aumento na receita líquida de vendas de um ano para o outro, onde o maior causador do aumento deste índice são as vendas de outros produtos dos quais a empresa também oferta ao mercado consumidor.

Ainda no contexto das receitas e vendas e serviços, percebe-se que de 2012 para 2013 a empresa aniquilou as receitas sobre os serviços, logo, presume-se que houve uma dedicação maior as mercadorias para revendas.

Analisando as despesas de transportes em relação à receita líquida de venda, aqui nesta conta, encontra-se a maior concentração das despesas da empresa não levando em consideração os impostos sobre as vendas e o custo da mercadoria vendida. As receitas financeiras não sofreram grandes oscilações,

todavia as despesas indedutíveis aumentaram e mais de 100% e esta informação para uma empresa que tem que pagar o imposto de renda é algo negativo, visto que são adicionadas ao resultado antes da apuração do imposto.

O resultado do exercício em 2013 não foi compensatório, visto que diante do resultado alcançado no ano de 2012 e empresa baixou em 9,37% seu lucro líquido.

A receita aumentou e o resultado final diminuiu, portanto, crê-se que as despesas saíram do seu controle cotidiano, influenciando em um resultado do exercício mais satisfatório.

Dando continuidade a este estudo, apresenta-se a seguir os índices econômico-financeiros da empresa em relação aos anos de 2012 e 2013.

Quadro 07: Índices Econômico-Financeiros e de Endividamento da empresa no ano de 2012-2013.

APRESENTAÇÃO DOS ÍNDICES DA EMPRESA ANO BASE 2012 E 2013			
ÍNDICES	2013	2012	
Liquidez Imediata ($\text{Disponível} \div \text{PC}$)	0,10	0,02	
Liquidez Corrente ($\text{AC} \div \text{PC}$)	0,96	0,97	
Liquidez Seca ($\text{AC} - \text{Estoque} \div \text{PC}$)	0,78	0,84	
Liquidez Geral ($\text{AC} + \text{RLP} \div \text{PC} + \text{PNC}$)	0,86	0,80	
Giro do Ativo ($\text{RL} \div \text{AT}$)	2,21	2,43	
Margem Líquida ($\text{LL} \div \text{Vendas} \times 100$)	0,69	0,82	
Margem Operacional ($\text{Resultado Operacional} \div \text{RLV} \times 100$)	1,11	1,20	
Rentabilidade do Ativo ($\text{LL} \div \text{AT} \times 100$)	1,52	1,98	
Rentabilidade do Patrimônio Líquido ($\text{LL} \div \text{PL} \times 100$)	10,00	12,26	
Endividamento Geral ($\text{PC} + \text{PNC} \div \text{AT} \times 100$)	84,77	83,82	
Participação do Capital de Terceiros ($\text{PC} + \text{ELP} \div \text{AT} \times 100$)	119,06	97,46	
Endividamento a Curto Prazo ($\text{PC} \div \text{PC} + \text{ELP} \times 100$)	88,89	81,58	
Imobilização do Capital Próprio ($\text{AP} \div \text{PL} \times 100$)	179,84	203,71	
LEGENDAS			
AC = Ativo Circulante			
AP = Ativo Permanente			
AT = Ativo Total			
ELP = Exigível a Longo Prazo			
LL = Lucro Líquido			
PC = Passivo Circulante			
PL = Patrimônio Líquido			
PNC = Passivo Não Circulante			
RL = Receita Líquida			
RLP = Realizável a Longo Prazo			
RLV = Receita Líquida de Venda			

Fonte: Dados da Pesquisa.

Diante do cenário acima, considerando neste primeiro momento os índices financeiros, onde a interpretação do índice dá por quanto maior o índice melhor, ou seja, resultados maiores de 01, concluem que existem folgas financeiras, resultados iguais a 01 aponta que os valores são equivalentes, e resultados menores que 01 aponta insuficiência de valores, nota-se que alguns índices melhoraram e outros tiveram *déficit*, contudo nenhum deles alcançou o resultado satisfatório que seria igual ou maior a 01.

Analisando o índice de Liquidez Imediata o valor que empresa possui em seu grupo disponível não cobre as obrigações que esta possui em seu passivo circulante, o índice melhorou de um ano para o outro, porém ainda é insatisfatório.

A liquidez Corrente está próximo da equivalência, contudo o passivo circulante ainda está à maior que o ativo circulante, causando assim um *déficit* de 2012 para com 2013.

Tomando por base que a Liquidez Seca exclui os valores que a empresa possui em estoque, e esta conta influenciou os índices alcançados em seu ativo, pode-se observar que este índice também apresentou um *déficit*, porém é relevante analisar que o valor do estoque da empresa honraria quase 50% das obrigações para com seus fornecedores.

Por fim o índice de Liquidez Geral que observa a empresa em seu longo prazo, o resultado foi satisfatório, pois aumento em 0,6 pontos percentuais de um ano para o outro, apesar de que ainda não tenha alcançado o índice esperado de ser igual ou superior a 01, a empresa conseguiu aumentar tal índice.

Em continuidade as informações capturadas do quadro 07, analisam-se os índices econômicos e posteriormente os índices de endividamento.

O giro do ativo é um índice que aponta quanto uma organização vendeu com o valor do ativo por ela investido, a interpretação desta equação é quanto maior melhor, neste cenário a empresa alcançou um índice de 2,21, o que se torna satisfatório visto que a empresa vendeu 02 (duas) vezes para cada 1,00 R\$ (um real) investido do seu ativo, contudo se analisarmos de um ano para o outro, este índice caiu em 0,22, visto que no ano anterior havia alcançado um índice de 2,43.

Este declínio de índices também ocorreu com a margem Líquida da empresa, em 2012 obteve um índice de 0,82 e em 2013 caiu para 0,69, este resultado alcançado não é satisfatório para a organização, visto que ficou inferior a 01. Atualmente para cada 1,00 R\$ (um real) que a empresa vende, sobra de

margem líquida 0,69, no mundo dos negócios busca-se sempre pelo resultado igual ou superior a 01

A margem operacional seguiu os demais dos índices anteriormente apresentados, visto que obteve um *déficit* de 0,09 do ano de 2012 para o ano de 2013. Todavia seu resultado foi satisfatório uma vez que este índice está superior a 01, ou seja, para cada 1,00 R\$ (um real) que a empresa obtém proveniente da receita de vendas 1,11 foram provindos das atividades operacionais.

Analisando a rentabilidade do ativo, a organização alcançou um índice de 1,52 no ano de 2013, apesar da queda deste índice em 0,46, o resultado alcançado em 2013 é positivo, visto que está superior a 01. Este índice indica quanto uma empresa obtém de lucro em relação aos valores investidos de seus ativos. Neste cenário para cada 1,00 R\$ (um real) que a empresa investiu obteve um retorno de 52% (cinquenta e dois por cento) sobre o valor investido.

Por fim quanto aos índices econômicos, analisando a rentabilidade do patrimônio líquido o resultado é muito satisfatório apesar da queda neste índice em 2,00 de 2012 para o ano de 2013. O índice alcançado de 10,00 nos aponta que para cada 1,00 R\$ (um real) que os sócios ou acionistas aplicaram na empresa, esta lhes devolve sobre o valor investido um lucro de 10,00 (dez reais).

Em continuidade às análises da empresa, aborda-se a seguir os índices de endividamento da organização em questão.

O primeiro índice a ser analisado refere-se ao Endividamento Geral da empresa, este índice indica quanto se utiliza de recursos de terceiros para financiar o ativo de determinada organização. Por meio dos resultados alcançados percebe-se que este índice aumentou de um ano para o outro, e no final de 2013 esta empresa utilizava mais de 84% de recursos de terceiros para financiar os valores totais do seu ativo. Quanto menor o índice para melhor para a organização, portanto este resultado não é satisfatório, visto que quanto menor a dependência do capital de terceiros mais solvente é a empresa, logo, pode-se dizer que o endividamento geral da empresa está com seu índice elevado e piorou de um ano para o outro.

Em análise do índice de Participação do Capital de Terceiros, este índice percebe a mesma tratativa do índice anterior, quanto menor, melhor, de um ano para o outro a empresa aumentou este índice e 21,6%, alcançando um índice em 2013 de 119,06%, onde este resultado não é nada satisfatório, visto que a cada 100,00 R\$ (cem reais) do capital próprio, a empresa teve que se utilizar de 119,00 R\$ (cento e

dezenove reais) de capital de terceiros para financiar seus investimentos. Se analisar a dependência e risco, este índice está elevado.

O Endividamento a Curto Prazo surge também com uma crescente de 7,31% em relação ao índice do ano de 2012. O resultado de 88,89% deste índice não é satisfatório para a empresa, neste caso, uma vez que os valores disponíveis para investimento estão concentrados em honrar as dívidas em curto prazo, forçando assim menor tempo para gerar outros recursos para novos investimentos.

Por fim, o último índice desta pesquisa refere-se à Imobilização do Capital Próprio, ou seja, aponta quanto do capital próprio foi investido no ativo permanente da empresa, sua interpretação também segue a taxativa que quanto menos, melhor, logo, pode-se dizer que o índice melhorou do ano de 2012 para o ano de 2013, dando um *superávit* de 23,86%, contudo, em 2013 o resultado de 179,84% como índice de imobilização do capital próprio não é satisfatório para esta organização, visto que uma vez elevado este índice pode vir a comprometer a liquidez da empresa, uma vez que o capital está voltado para o grupo não circulante ao invés de estar para o grupo o circulante.

Fim desta etapa de análise dos resultados, a seguir conclusão deste trabalho de conclusão de curso.

CONCLUSÃO

Ao longo de todo o desenvolvimento desta pesquisa, em contato com os numerários da empresa, antes de concluir os índices apresentados no resultado da pesquisa, faz-se necessário expor alguns cenários da empresa nos últimos anos, dos quais irão justificar o sobe e desce dos resultados anteriormente apresentados.

A empresa em questão está instalada no município de Meleiro – SC desde o ano de 2000 e possui uma unidade de armazenagem de arroz em casca no município de Morro Grande – SC, ao longo de sua fundação, recentemente modernizou suas máquinas produtivas aumentando assim sua capacidade de produção, portanto, tais investimentos justificam a crescente no grupo de imobilizados da empresa, conseqüentemente apontando índices alguns satisfatórios e outros não para àqueles que envolviam as contas do ativo permanente.

Este aumento dá-se também pelo fato que no último ano realizou a inauguração da uma nova central de atendimento, modernizando as instalações do escritório, para melhor atender a crescendo em sua carteira de clientes e fornecedores, visto que tem se relacionado com os Estados de São Paulo, Minas Gerais, Ceará além dos municípios Catarinenses.

Nos últimos anos a empresa expandiu sua área de vendas melhorando assim o grupo ativo circulante, deixando de trabalhar com o realizável a longo prazo, pois atualmente a organização beneficia 100.000 (cem mil) fardos de arroz ao mês, onde estes são embalados em fardos de 30kg (trinta quilos), números estes responsável pelo aumento na conta Estoques.

Percebe-se que a empresa fez jus considerável ao captar recursos de terceiros, contudo a justificativa para este aumento está no cenário que nos últimos 02 (dois) anos, a organização investiu em um novo galpão para o empacotamento, armazenamento e expedição de seus produtos.

Diante dos investimentos realizados desde sua fundação e sua crescente em seu Balanço Patrimonial esta organização adquiriu um terreno no Estado do Rio Grande do Sul, onde possui planos de realizar a instalação de mais uma unidade produtiva, atualmente este plano está em processo de adquirir a Licença Ambiental do Estado de RS para dar continuidade a mais este passo de crescimento.

Importante ressaltar que uma das dificuldades deste setor está na baixa margem de lucro, e que a matéria prima requer pagamentos em no máximo dias 15

(dias) a partir da sua compra e no momento de distribuir o produto aos clientes consumidores a prazo para tal recebimento gira em torno de 30 (trinta) a 45 (quarenta e cinco) dias, o que justifica a variar entre as disponibilidades da empresa *versus* o saldo da conta Fornecedores.

Diante destes cenários em respostas aos objetivos propostos neste trabalho de conclusão de curso, o Balanço Patrimonial e o DRE 2012/2013 da empresa em questão foram apresentados e encontra-se em anexos junto a este trabalho.

Foram realizadas as análises de balanço, e apresentados os índices financeiros, econômicos, rentáveis e endividamento da empresa.

Os resultados foram levantados e devidamente analisados por este acadêmico que conclui diante deste trabalho que a empresa reaplicou em patrimônio os retornos financeiros captados desde sua fundação, o que prova foi à crescente de 18,05% sobre o seu Balanço Patrimonial de um ano para o outro.

A Margem Operacional e o Giro do Ativo estão com índices excelentes o que prova que mesmo captando recursos de terceiros, e com índice de endividamento um pouco elevado, estes valores estão girando dentro da empresa com estoques para atender a demanda, melhores negociações com seus clientes e acabando com o exigível a longo prazo.

As sugestões deste acadêmico para com esta organização que a todo o momento subsidiou dados e recursos para que este trabalho de conclusão de curso pudesse ser fundamentado são:

- Aproveitar a crescente abertura de mercados, onde conseqüentemente requer maior negociação com seus fornecedores, barganhar um melhor prazo para o grupo de disponível da empresa em relação ao grupo obrigação com terceiros;

- Fazer jus as notas explicativas do Balanço Patrimonial e do DRE para que os índices econômicos, financeiros e endividamento não assustem as instituições financeiras no momento de captar os recursos de terceiros;

- E por fim com a abertura destes novos mercados e com a intenção que a empresa tem crescer ainda mais, diante do cenário que a margem de lucro do produto é baixa, estudar a logísticas e os pontos de onde estão as instalações da empresa, onde está o Estado com melhor o benefício fiscal e onde encontram-se os seus clientes em potencial, assim como captar um valor de mão-de-obra mais em

conta, mantendo assim produto competitivo e tentar melhorar a margem de lucro sobre os produtos fornecidos ao mercado consumidor.

REFERÊNCIAS

ALVES, Valdivino. **O que é Contabilidade.** Disponível em: <<http://www.artigos.com/artigos/humanas/educacao/o-que-e-contabilidade-323/artigo/#.UcS3nPnVD0w>>. Publicado em: 22 jun. 2006. Acesso em: 16 jun. 2013.

ASSAF NETO, Alexandre. **Contribuição ao estudo da avaliação de empresas no Brasil:** uma aplicação prática. Tese (Livre-Docência). Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2003.

BARBOSA, José. **Competitividade Empresarial.** Disponível em: <<http://zeluis100000.no.comunidades.net/index.php/>>. Publicado em: jun. 2011. Acesso em: 16 jun. 2013.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações Contábeis:** Estrutura, Análise e Interpretação. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BRAGANTINI, Claudio. VIEIRA, Edson Herculano Neves. **Cultivo do Arroz Irrigado no Estado do Tocantins.** Disponível em: <http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Arroz/ArrozIrrigadoTocantins/secagem_armaz_beneficiamento.htm#beneficiamento>. Publicado em: nov. 2004. Acesso em: 13 out. 2013.

CABRAL, Marcelo Lima. **Conceitos Básicos de Administração Financeira.** Disponível em: <<http://cabradm.blogspot.com.br/2009/10/conceitos-basicos-de-administracao.html>>. Publicado em: 2012. Acesso em: 15 jun. 2013.

COSTA, Fabio J.C. Leal. **Introdução à Administração de Materiais em Sistemas Informatizados.** São Paulo: Editco Comercial Ltda, 2002.

COSTA, Rodrigo Simão da. **Contabilidade para iniciantes em ciências contábeis e cursos afins.** São Paulo: SENAC, 2010.

DUARTE, Rosália. **Pesquisa Qualitativa:** reflexões sobre o trabalho de campo. Departamento de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2002.

DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. **Pesquisas: Exploratória, Descritiva e Explicativa.** Disponível em: <<http://monografias.brasile scola.com/regras-abnt/pesquisas-exploratoria-descritiva-explicativa.htm>>. Publicado em: 2002. Acesso em: 23 jun. 2013.

EIFERT, Eduardo da Costa. ELIAS, Moacir Cardoso. FRANCO, Daniel Fernandez. FONSECA, Jaime Roberto da. **Árvore do Conhecimento Arroz - Beneficiamento.** Disponível em: <<http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/arroz/arvore/CONT000fok5vmke02wyiv80bhgp5pu0flzl6.html>>. Acesso em: 13 out. 2013.

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Beneficiamento e Secagem do Arroz**. Disponível em: <www.embrapa.br>. Acesso em: 13 out. 2013.

ESPÍNDOLA, Fábio. **Estrutura e Análise Financeiro-Econômica das Demonstrações Contábeis**. Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.com/administracao-financas/estrutura-analise-financeiroeconomica-das-demonstracoes-.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2013.

FASSINA, Paulo Henrique. **Análise do endividamento e liquidez de empresas por meio de um sistema especialista difuso**. Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Regional de Blumenau. Blumenau, 2006.

FONSECA, Jaime Roberto. SILVA, José Geraldo da. **Cultivo do Arroz de Terras Altas no Estado de Mato Grosso**. Disponível em: <http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Arroz/ArrozTerrasAltasMatoGrosso/pos_colheita.htm#b>. Publicado em: set. 2006. Acesso em: 13 out. 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GIRIDHARI, Nicholas. **Análise de balanço Por que utilizar esta ferramenta?** Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/producao-academica/analise-de-balanco-por-que-utilizar-esta-ferramenta/3849/>>. Publicado em: 15 fev. 2011. Acesso em: 22 jun. 2013.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de Administração Financeira**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

HERRMANN, Frederico Júnior. **Análise de Balanço para a Administração Financeira: Análise Econômica e Financeira do Capital das Empresas**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 9. ed. São Paulo: Atlas 2008.

LAGO, Humberto C.. **Competitividade empresarial: da teoria à prática**. Disponível em: <<http://www.bemparana.com.br/noticia/27949/competitividade-empresarial-da-teoria-a-pratica>>. Publicado em: 09 mai. 2007. Acesso em 16 jun. 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

_____. **Técnicas de Pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LOURENÇO, Gilmar Mendes. **O que é análise econômica**. Disponível em: <<http://www.bemparana.com.br/noticia/60333/o-que-e-analise-economica>>. Publicado em: 04 mar. 2008. Acesso em: 23 jun. 2013.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARIOTTO, Fábio Luiz. **O Conceito de Competitividade da Empresa: uma Análise Crítica**. Disponível em: <<http://rae.fgv.br/rae/vol31-num2-1991/conceito-competitividade-empresa-analise-critica>>. Publicado em: abri-jun 1991. Acesso em: 16 jun. 2013.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem básica e gerencial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

_____. **Análise Financeira de Balanço: Abordagem Gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOREIRA, José Henrique Garcia. **Conceitos básicos de administração financeira**. Disponível em: <<http://www.algosobre.com.br/administracao/conceitos-basicos-de-administracao-financeira.html>>. Acesso em: 15 jun. 2013.

NEVES, Silvério das. VICECONTI, Paulo Eduardo V. **Contabilidade Avançada: e análise das demonstrações financeiras**. 12. ed. São Paulo: Frase, 2003.

NOGUEIRA, Nuno. **O que são demonstrações financeiras?** Disponível em: <<http://www.portal-gestao.com/financas/item/6362-o-que-s%C3%A3o-demonstra%C3%A7%C3%B5es-financeiras.html>>. Acesso em: 22 jun. 2013.

NUNES, Paulo. **Conceitos de Gestão (ou Administração) Financeira**. Disponível em: <<http://www.knoow.net/cienceconempr/gestao/gestaofinanceira.htm>>. Publicado em: 31 jul. 2008. Acesso em: 15 jun. 2013.

_____. **Demonstrações Financeiras**. Disponível em: <<http://www.knoow.net/cienceconempr/contabilidade/demfinanceiras.htm>>. Publicado em: 17 mai. 2009. Acesso em: 15 jun. 2013.

PACIEVITCH, Thais. **Ativos e Passivos**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/economia/ativos-e-passivos/>>. Publicado em: 2006. Acesso em: 22 jun. 2013.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Contabilidade Gerencial**. Curitiba: IESDE, 2012.

_____. **Contabilidade Empresarial e Societária**. Curitiba: IESDE, 2012.

_____. **Análise das Demonstrações Financeiras**. São Paulo: Thompson, 2004.

PERONDI, Marioni. **O uso das Demonstrações Contábeis na Análise de Crédito de Pessoas Jurídicas**. 2007. 81 f. TCC (Graduação em Ciências Contábeis). GPA de Ciências Sociais Aplicadas – Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG, Várzea Grande – MT.

PINTO, Harley. **Melhoria da competitividade empresarial passa pela inovação de produtos, processos e gestão.** Disponível em: <<http://www.ietec.com.br/imprensa/melhoria-da-competitividade-empresarial-passa-pela-inovacao-de-produtos-processos-e-gestao/>>. Publicado em: 20 mar. 2013. Acesso em: 16 jun. 2013.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses.** São Paulo: Pioneira, 1999.

REBOUÇAS, Fernando. **Indústria de Beneficiamento.** Disponível em: <<http://www.infoescola.com/economia/industria-de-beneficiamento/>>. Acesso em: 13 out. 2013.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento.** 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SILVA, Alessandro. **Conceito e Importância da Contabilidade.** Disponível em: <<http://www.contabeis.com.br/artigos/678/conceito-e-importancia-da-contabilidade/>>. Publicado em: 09 fev. 2012. Acesso em: 15 jun. 2013.

_____ Balanço Patrimonial: **Conceito e Importância.** Disponível em: <<http://www.contabeis.com.br/artigos/716/balanco-patrimonial-conceito-e-importancia/>>. Publicado em: 27 mar. 2012. Acesso em: 2 jun. 2013.

SILVA, José Pereira da,. **Análise Financeira das Empresas.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

TEIXEIRA, Lourdes Araujo. **Análise financeira na empresa XY: um estudo de caso.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

TIBÚRCIO, César. **Margem Operacional.** Disponível em: <<http://contabilidadefinanceira.blogspot.com.br/2012/03/margem-operacional.html>>. Publicado em: 13 mar. 2012. Acesso em: 23 jun. 2013.

VELTER, Francisco. MISSAGIA, Luiz Roberto. **Manual de Contabilidade.** Rio de Janeiro, Elsevier, 2011.

WILKER, Bráulio. **Índices de Rentabilidade.** Disponível em: <<http://www.bwsconsultoria.com/2010/01/indices-de-rentabilidade.html>>. Publicado em: 17 jan. 2010. Acesso em: 23 jun. 2013.

ZANLUCA, Jonatan de Sousa. **Cálculo e Análise dos Índices de Liquidez.** Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/indices-de-liquidez.htm>>. Acesso em: 23 jun. 2013.

ANEXOS

ANEXO 1 BALANÇO PATRIMONIAL 2013

Nome da Conta	Codigo da Conta	Saldo do Exercício
ATIVO	1	
ATIVO CIRCULANTE	1.01	
DISPONIBILIDADES	1.01.01	
CAIXA	1.01.01.01	68.451,77
BANCOS CONTA MOVIMENTO	1.01.01.05	22.854,82
BANCOS CONTA APLICACOES	1.01.01.10	1.008.685,74
OUTRAS CONTAS	1.01.01.15	353.248,51
TOTAL DISPONIBILIDADES		1.453.240,84
CREDITO OPERACIONAL A CURTO PRAZO	1.01.05	
CLIENTES	1.01.05.01	5.276.549,79
ADIANTAMENTO DIVERSOS	1.01.05.05	515.726,31
IMPOSTOS A RECUPERAR	1.01.05.10	3.983.788,31
OUTROS CREDITOS	1.01.05.15	415.213,79
TOTAL CREDITO OPERACIONAL A CURTO PRAZO		10.191.278,20
ESTOQUES	1.01.10	
ESTOQUES PROPRIOS NO ESTABELECIMENTO	1.01.10.01	2.624.164,66
ESTOQUES EM PODER DE TERCEITOS	1.01.10.02	27.001,37
TOTAL ESTOQUES		2.651.166,03
TOTAL ATIVO CIRCULANTE		14.295.685,07
NAO CIRCULANTE	1.02	
REALIZAVEL A LONGO PRAZO	1.02.01	
REALIZAVEL A LONGO PRAZO	1.02.01.01	102.069,42
TOTAL REALIZAVEL A LONGO PRAZO		102.069,42
INVESTIMENTOS	1.02.02	
INVESTIMENTOS ACOES	1.02.02.01	11.500,00
TOTAL INVESTIMENTOS		11.500,00
IMOBILIZADO	1.02.03	
IMOBILIZADO	1.02.03.01	8.602.975,49
(-) DEPRECIACAO ACUMULADA	1.02.03.10	-3.264.396,39
CONSORCIOS E LEASING	1.02.03.14	95.514,27
TOTAL IMOBILIZADO		5.434.093,37
TOTAL NAO CIRCULANTE		5.547.662,79
TOTAL ATIVO		19.843.347,86

ANEXO 1 BALANÇO PATRIMONIAL 2013

Nome da Conta	Código da Conta	Saldo do Exercício
PASSIVO	2	
PASSIVO CIRCULANTE	2.01	
FORNECEDOR	2.01.01	
FORNECEDOR	2.01.01.01	-5.633.317,67
TOTAL FORNECEDOR		-5.633.317,67
OBRIGACOES OPERACIONAIS	2.01.03	
COMISSOES A PAGAR	2.01.03.01	-101.770,10
OBRIGACOES SOCIAIS E TRABALHISTAS	2.01.03.03	-298.422,95
OBRIGACOES TRIBUTARIAS	2.01.03.04	-54.784,30
OBRIGACOES PROVISIONADAS	2.01.03.07	-96.501,98
OUTRAS OBRIGACOES	2.01.03.10	-97.074,57
TOTAL OBRIGACOES OPERACIONAIS		-648.553,90
PASSIVO EXIGIVEL A CURTO PRAZO	2.01.05	
BANCOS CONTA EMPRESTIMOS	2.01.05.01	-8.671.451,64
TOTAL PASSIVO EXIGIVEL A CURTO PRAZO		-8.671.451,64
TOTAL PASSIVO CIRCULANTE		-14.953.323,21
NAO CIRCULANTE	2.03	
EXIGIVEL A LONGO PRAZO	2.03.01	
EMPRESTIMOS BANCARIOS	2.03.01.01	-1.704.060,29
OBRIGACOES TRIBUTARIAS	2.03.01.03	-164.383,80
TOTAL EXIGIVEL A LONGO PRAZO		-1.868.444,09
PATRIMONIO LIQUIDO	2.03.08	
CAPITAL SOCIAL	2.03.08.01	-1.480.000,00
TOTAL PATRIMONIO LIQUIDO		-1.480.000,00
LUCRO OU PREJUIZO ACUMULADO	2.03.09	
LUCROS ACUMULADOS	2.03.09.01	-1.541.580,56
TOTAL LUCRO OU PREJUIZO ACUMULADO		-1.541.580,56
TOTAL NAO CIRCULANTE		-4.890.024,65
TOTAL PASSIVO		-19.843.347,86

ANEXO 2 DRE – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO 2013

NOME DA CONTA	CODIGO DA CONTA	SALDO DO PERIODO
RESULTADO DO EXERCICIO	3.00.00.00.000	
RECEITAS OPERACIONAIS LIQUIDAS	3.01.00.00.000	
RECEITA BRUTA DE VENDAS E SERVICOS	3.01.01.00.000	
VENDA DE PRODUTOS	3.01.01.01.000	-48.730.251,65
VENDA OUTROS PRODUTOS	3.01.01.02.000	-762.222,20
RECEITAS DE SERVICOS	3.01.01.03.000	108,90
OUTRAS RECEITAS	3.01.01.05.000	-571.479,96
TOTAL RECEITA BRUTA DE VENDAS E SERVICOS		-50.063.844,91
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	3.01.05.00.000	
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA DE VENDAS	3.01.05.01.000	6.226.291,74
TOTAL DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA		6.226.291,74
TOTAL RECEITAS OPERACIONAIS LIQUIDAS		-43.837.553,17
CUSTOS OPERACIONAIS	3.03.00.00.000	
CUSTO DOS PRODUTOS E SERVICOS	3.03.01.00.000	
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	3.03.01.01.000	28.801.940,74
TOTAL CUSTO DOS PRODUTOS E SERVICOS		28.801.940,74
MAO DE OBRA E ENCARGOS	3.03.03.00.000	
CUSTO COM PESSOAL DA PRODUCAO	3.03.03.01.000	1.423.838,00
TOTAL MAO DE OBRA E ENCARGOS		1.423.838,00
GASTOS GERAIS DA PRODUCAO	3.03.05.00.000	
CUSTOS INDIRETOS DA PRODUCAO	3.03.05.01.000	3.416.719,26
TOTAL GASTOS GERAIS DA PRODUCAO		3.416.719,26
TOTAL CUSTOS OPERACIONAIS		33.642.498,00
DESPESAS OPERACIONAIS	3.05.00.00.000	
DESPESAS COM VENDAS	3.05.01.00.000	
DESPESAS COM PESSOAL E ENCARGOS	3.05.01.01.000	1.010.450,95
OUTRAS DESPESAS COM VENDAS	3.05.01.02.000	379.160,00
TOTAL DESPESAS COM VENDAS		1.389.610,95
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	3.05.03.00.000	
DESPESAS COM PESSOAL E ENCARGOS	3.05.03.01.000	741.171,95
OUTRAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS	3.05.03.02.000	517.775,45
TOTAL DESPESAS ADMINISTRATIVAS		1.258.947,40
DISTRIBUICAO (TRANSPORTE)	3.05.10.00.000	
DESPESA COM PESSOAL/ENCARGOS	3.05.10.01.000	121.312,09
OUTRAS DESPESAS	3.05.10.02.000	5.841.448,14
TOTAL DISTRIBUICAO (TRANSPORTE)		5.962.760,23
DESPESAS TRIBUTARIAS	3.05.20.00.000	
IMPOSTOS E TAXAS	3.05.20.01.000	1.506,47
TOTAL DESPESAS TRIBUTARIAS		1.506,47
TOTAL DESPESAS OPERACIONAIS		8.612.825,05
DESPESAS FINANCEIRAS LIQUIDAS	3.08.00.00.000	
DESPESAS FINANCEIRAS LIQUIDAS	3.08.01.00.000	

ANEXO 2 DRE – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO 2013

NOME DA CONTA	CODIGO DA CONTA	SALDO DO PERIODO
DESPESAS FINANCEIRAS	3.08.01.01.000	1.300.285,23
RECEITAS FINANCEIRAS	3.08.01.05.000	-146.406,99
TOTAL DESPESAS FINANCEIRAS LIQUIDAS		1.153.878,24
TOTAL DESPESAS FINANCEIRAS LIQUIDAS		1.153.878,24
OUTRAS DESPESAS E RECEITAS OPERACIONAIS	3.15.00.00.000	
OUTRAS DESPESAS E RECEITAS OPERACIONAIS	3.15.01.00.000	
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	3.15.01.01.000	-154.530,42
DESPESAS INDEDUTIVEIS	3.15.01.03.000	96.462,90
TOTAL OUTRAS DESPESAS E RECEITAS OPERACIONAIS		-58.067,52
TOTAL OUTRAS DESPESAS E RECEITAS OPERACIONAIS		-58.067,52
PROVISAO PARA IMPOSTO DE RENDA	3.20.00.00.000	
PROVISAO PARA IMPOSTO DE RENDA	3.20.01.00.000	
PROVISAO PARA IMPOSTO DE RENDA	3.20.01.01.000	184.277,39
TOTAL PROVISAO PARA IMPOSTO DE RENDA		184.277,39
TOTAL PROVISAO PARA IMPOSTO DE RENDA		184.277,39
TOTAL RESULTADO DO EXERCICIO		-302.142,01

ANEXO 3 – BALANÇO PATRIMONIAL 2012

Nome da Conta	Código da Conta	Saldo do Exercício
ATIVO	1	
ATIVO CIRCULANTE	1.01	
DISPONIBILIDADES	1.01.01	
CAIXA	1.01.01.01	25.979,68
BANCOS CONTA MOVIMENTO	1.01.01.05	36.000,42
OUTRAS CONTAS	1.01.01.15	223.223,38
TOTAL DISPONIBILIDADES		285.203,48
CREDITO OPERACIONAL A CURTO PRAZO	1.01.05	
CLIENTES	1.01.05.01	5.820.846,46
(-)CHEQUES DESCONTADOS	1.01.05.03	-165.852,34
ADIANTAMENTO DIVERSOS	1.01.05.05	236.445,27
IMPOSTOS A RECUPERAR	1.01.05.10	3.227.183,78
OUTROS CREDITOS	1.01.05.15	286.667,54
TOTAL CREDITO OPERACIONAL A CURTO PRAZO		9.405.290,71
ESTOQUES	1.01.10	
ESTOQUES PROPRIOS NO ESTABELECIMENTO	1.01.10.01	1.369.438,54
ESTOQUES EM PODER DE TERCEITOS	1.01.10.02	40.538,60
TOTAL ESTOQUES		1.409.977,14
TOTAL ATIVO CIRCULANTE		11.100.471,33
NAO CIRCULANTE	1.02	
REALIZAVEL A LONGO PRAZO	1.02.01	
REALIZAVEL A LONGO PRAZO	1.02.01.01	157.666,99
TOTAL REALIZAVEL A LONGO PRAZO		157.666,99
INVESTIMENTOS	1.02.02	
INVESTIMENTOS ACOES	1.02.02.01	11.500,00
TOTAL INVESTIMENTOS		11.500,00
IMOBILIZADO	1.02.03	
IMOBILIZADO	1.02.03.01	7.590.981,35
(-) DEPRECIACAO ACUMULADA	1.02.03.10	-2.557.735,13
IMOBILIZACOES EM ANDAMENTO	1.02.03.13	423.764,67
CONSORCIOS E LEASING	1.02.03.14	82.690,57
TOTAL IMOBILIZADO		5.539.701,46
TOTAL NAO CIRCULANTE		5.708.868,45
TOTAL ATIVO		16.809.339,78

ANEXO 3 – BALANÇO PATRIMONIAL 2012

Nome da Conta	Código da Conta	Saldo do Exercício
PASSIVO	2	
PASSIVO CIRCULANTE	2.01	
FORNECEDOR	2.01.01	
FORNECEDOR	2.01.01.01	-5.829.191,98
TOTAL FORNECEDOR		-5.829.191,98
OBRIGACOES OPERACIONAIS	2.01.03	
COMISSOES A PAGAR	2.01.03.01	-127.759,07
OBRIGACOES SOCIAIS E TRABALHISTAS	2.01.03.03	-268.099,37
OBRIGACOES TRIBUTARIAS	2.01.03.04	-93.081,97
OBRIGACOES PROVISIONADAS	2.01.03.07	-121.435,77
OUTRAS OBRIGACOES	2.01.03.10	-168.963,50
TOTAL OBRIGACOES OPERACIONAIS		-779.339,68
PASSIVO EXIGIVEL A CURTO PRAZO	2.01.05	
BANCOS CONTA EMPRESTIMOS	2.01.05.01	-4.886.683,84
TOTAL PASSIVO EXIGIVEL A CURTO PRAZO		-4.886.683,84
TOTAL PASSIVO CIRCULANTE		-11.495.215,50
NAO CIRCULANTE	2.03	
EXIGIVEL A LONGO PRAZO	2.03.01	
EMPRESTIMOS BANCARIOS	2.03.01.01	-2.441.107,46
OBRIGACOES TRIBUTARIAS	2.03.01.03	-153.578,27
TOTAL EXIGIVEL A LONGO PRAZO		-2.594.685,73
PATRIMONIO LIQUIDO	2.03.08	
CAPITAL SOCIAL	2.03.08.01	-1.480.000,00
TOTAL PATRIMONIO LIQUIDO		-1.480.000,00
LUCRO OU PREJUIZO ACUMULADO	2.03.09	
LUCROS ACUMULADOS	2.03.09.01	-1.239.438,55
TOTAL LUCRO OU PREJUIZO ACUMULADO		-1.239.438,55
TOTAL NAO CIRCULANTE		-5.314.124,28
TOTAL PASSIVO		-16.809.339,78

ANEXO 4 DRE – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO 2012

NOME DA CONTA	CODIGO DA CONTA	SALDO DO PERIODO
RESULTADO DO EXERCICIO	3.00.00.00.000	
RECEITAS OPERACIONAIS LIQUIDAS	3.01.00.00.000	
RECEITA BRUTA DE VENDAS E SERVICOS	3.01.01.00.000	
VENDA DE PRODUTOS	3.01.01.01.000	-43.168.048,21
VENDA OUTROS PRPDUTOS	3.01.01.02.000	-474.139,30
RECEITAS DE SERVICOS	3.01.01.03.000	-1.133.823,55
OUTRAS RECEITAS	3.01.01.05.000	-1.701.680,95
TOTAL RECEITA BRUTA DE VENDAS E SERVICOS		-46.477.692,01
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	3.01.05.00.000	
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA DE VENDAS	3.01.05.01.000	5.597.983,21
TOTAL DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA		5.597.983,21
TOTAL RECEITAS OPERACIONAIS LIQUIDAS		-40.879.708,80
CUSTOS OPERACIONAIS	3.03.00.00.000	
CUSTO DOS PRODUTOS E SERVICOS	3.03.01.00.000	
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	3.03.01.01.000	27.328.865,86
TOTAL CUSTO DOS PRODUTOS E SERVICOS		27.328.865,86
MAO DE OBRA E ENCARGOS	3.03.03.00.000	
CUSTO COM PESSOAL DA PRODUÇÃO	3.03.03.01.000	1.377.649,14
TOTAL MAO DE OBRA E ENCARGOS		1.377.649,14
GASTOS GERAIS DA PRODUÇÃO	3.03.05.00.000	
CUSTOS INDIRETOS DA PRODUÇÃO	3.03.05.01.000	2.931.489,34
TOTAL GASTOS GERAIS DA PRODUÇÃO		2.931.489,34
TOTAL CUSTOS OPERACIONAIS		31.638.004,34
DESPESAS OPERACIONAIS	3.05.00.00.000	
DESPESAS COM VENDAS	3.05.01.00.000	
DESPESAS COM PESSOAL E ENCARGOS	3.05.01.01.000	969.918,84
OUTRAS DESPESAS COM VENDAS	3.05.01.02.000	284.953,45
TOTAL DESPESAS COM VENDAS		1.254.872,29
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	3.05.03.00.000	
DESPESAS COM PESSOAL E ENCARGOS	3.05.03.01.000	665.026,83
OUTRAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS	3.05.03.02.000	462.279,53
TOTAL DESPESAS ADMINISTRATIVAS		1.127.306,36
DISTRIBUIÇÃO (TRANSPORTE)	3.05.10.00.000	
DESPESA COM PESSOAL/ENCARGOS	3.05.10.01.000	464.495,61
OUTRAS DESPESAS	3.05.10.02.000	4.803.782,21
TOTAL DISTRIBUIÇÃO (TRANSPORTE)		5.268.277,82
DESPESAS TRIBUTARIAS	3.05.20.00.000	
IMPOSTOS E TAXAS	3.05.20.01.000	9.057,47
TOTAL DESPESAS TRIBUTARIAS		9.057,47
TOTAL DESPESAS OPERACIONAIS		7.659.513,94
DESPESAS FINANCEIRAS LIQUIDAS	3.08.00.00.000	
DESPESAS FINANCEIRAS LIQUIDAS	3.08.01.00.000	

ANEXO 4 DRE – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO 2012

NOME DA CONTA	CODIGO DA CONTA	SALDO DO PERIODO
DESPEAS FINANCEIRAS	3.08.01.01.000	1.346.012,71
RECEITAS FINANCEIRAS	3.08.01.05.000	-146.639,57
TOTAL DESPEAS FINANCEIRAS LIQUIDAS		1.199.373,14
TOTAL DESPEAS FINANCEIRAS LIQUIDAS		1.199.373,14
OUTRAS DESPEAS E RECEITAS OPERACIONAIS	3.15.00.00.000	
OUTRAS DESPEAS E RECEITAS OPERACIONAIS	3.15.01.00.000	
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	3.15.01.01.000	-152.000,00
DESPEAS INDEDUTIVEIS	3.15.01.03.000	46.296,42
TOTAL OUTRAS DESPEAS E RECEITAS OPERACIONAIS		-105.703,58
TOTAL OUTRAS DESPEAS E RECEITAS OPERACIONAIS		-105.703,58
PROVISAO PARA IMPOSTO DE RENDA	3.20.00.00.000	
PROVISAO PARA IMPOSTO DE RENDA	3.20.01.00.000	
PROVISAO PARA IMPOSTO DE RENDA	3.20.01.01.000	155.158,46
TOTAL PROVISAO PARA IMPOSTO DE RENDA		155.158,46
TOTAL PROVISAO PARA IMPOSTO DE RENDA		155.158,46
TOTAL RESULTADO DO EXERCICIO		-333.362,50

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – ANÁLISE DE BALANÇO

COEFICIENTES PATRIMONIAIS	INTERPRETAÇÃO DO ÍNDICE	ÍNDICE ALCANÇADO	PARECER SOBRE O RESULTADO
Análise Horizontal	Evolução das Contas Patrimoniais de um ano para o outro	18,05%	Quanto maior melhor, neste caso um aumento de 18,05%no Balanço do ano de 2012 para o ano de 2013.
Análise Vertical	Participação de uma conta em relação a um conjunto de contas	26,59% - 2013 – Clientes 43,35% - 2013 Imobilizado 28,39% 2013 - Fornecedores	Índices satisfatórios, melhorando o ativo circulante e o não ciruclante, gerando recursos para cumprir as obrigações com terceiros.

APÊNDICE 2 – ANÁLISE FINANCEIRA

ÍNDICES DE LIQUIDEZ	INTERPRETAÇÃO DO ÍNDICE	ÍNDICE ALCANÇADO	PARECER SOBRE O RESULTADO
Liquidez Imediata	Quanto maior melhor, partindo do resultado 01	0,10	Não satisfatório
Liquidez Corrente	Quanto maior	0,96	Não satisfatório,

	melhor, partindo do resultado 01		porém próximo do equilíbrio
Liquidez Seca	Quanto maior melhor, partindo do resultado 01	0,78	Não satisfatório
Liquidez Geral	Quanto maior melhor, partindo do resultado 01	0,86	Não satisfatório

APÊNDICE 3 – ANÁLISE ECONÔMICA

ÍNDICES DE RENTABILIDADE	INTERPRETAÇÃO DO ÍNDICE	ÍNDICE ALCANÇADO	PARECER SOBRE O RESULTADO
Giro do Ativo	Quanto maior melhor, partindo do resultado 01	2,21	Satisfatório
Margem Líquida	Quanto maior melhor, partindo do resultado 01	0,69	Não satisfatório
Margem Operacional	Quanto maior melhor, partindo do resultado 01	1,1	Satisfatório
Rentabilidade do Ativo	Quanto maior melhor, partindo do resultado 01	1,52	Satisfatório
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	Quanto maior melhor, partindo do resultado 01	10,00	Satisfatório

APÊNDICE 4 – ANÁLISE DE ENVIVIDAMENTO

ÍNDICES DE RENTABILIDADE	INTERPRETAÇÃO DO ÍNDICE	ÍNDICE ALCANÇADO	PARECER SOBRE O RESULTADO
Endividamento Geral	Quanto menor melhor, partindo do resultado 01	84,77	Não satisfatório
Participação do Capital de Terceiros	Quanto menor melhor, partindo do resultado 01	119,06	Não satisfatório
Endividamento a Curto Prazo	Quanto menor melhor, partindo do resultado 01	88,89	Não satisfatório
Imobilização do Capital Próprio	Quanto menor melhor, partindo do resultado 01	179,84	Não satisfatório